VALOR COOPERADO

COTRIJAL
em revista
para você

Ano 2 | Nº 3 | janeiro 2024

AGRICULTURA
Solo que gera resultado
PÁGINA 10

PECUÁRIA
Terneiras: as vacas do futuro
PÁGINA 24

Tradição que inspira Inovação que impulsiona

A construção do futuro do agro depende de uma sucessão rural de sucesso.

PÁGINA 38

cotrijal | TODOS JUNTOS SOMOS FORTES

somos coop

A revista Valor Cooperado é uma publicação trimestral editada pela Unidade de Marketing da Cotrijal com tiragem de 4.000 exemplares distribuídos gratuitamente entre os 53 municípios da área de atuação da cooperativa.

EXPEDIENTE

Cotrijal Cooperativa Agropecuária e Industrial
Sede - Rua Júlio Graeff, nº 01,
Não-Me-Toque/RS
CEP: 99470-000
(54) 3332-2500 | (54) 3191-2500
www.cotrijal.com.br

Diretoria Executiva
Presidente: Nei César Manica
Vice-presidente: Enio Schroeder

CONSELHEIROS DE ADMINISTRAÇÃO

Regional 1
Marcelo André Van Riel
Roveni Lúcia Doneda

Regional 2
Gervásio Francisco Bins
Mateus Tonezer
Ricardo César Tomazoni

Regional 3
Jackson Berticelli Cerini
Milton Antônio Marquetti

Regional 4
Jair Paulo Kuhns
Juliano Costa

Regional 5
Fabiana Venzon
Girlando Neiss

Regional 6
Marivaldo Maurina

Regional 7
Eliandro Rigo

Regional 8
Mauro João Giacobo

CONSELHEIROS FISCAIS

Titulares
Luiz Carlos Schuster
Fabrício Zatt
Leonardo Dal Moro

Suplentes
Leori Antônio Dessoy
Jonas Francisco Roesler
Gunter Lori Barth

PRODUÇÃO DA REVISTA

Gerente responsável
Benisio Rodrigues

Coordenadora responsável
Ceres de Jesus Avila

Jornalista responsável
Mariliane Elisa Cassel

Redação Cotrijal
Laura Alpi Coutinho
Mariliane Elisa Cassel

Jornalistas que colaboraram nesta edição
Maiquel Rosauro

Diagramação
Vanessa Farias Kassabian

Projeto Gráfico
Farol Conteúdo Inteligente
(61) 99986-8571

Impressão
Portograf | (54) 3332-4600

Comercialização
Agromídia | (11) 5092-3305
Guerreiro Agro Marketing | (44) 3026-4457
Prisma | (54) 3045-3489

Contato Valor Cooperado
imprensa@cotrijal.com.br
(54) 99603-8052

É permitida a reprodução das matérias, desde que citada a fonte. Os artigos assinados ou citados não exprimem, necessariamente, a opinião da Revista Valor Cooperado e da Cotrijal.

EDITORIAL

Um mergulho no futuro

Há uma reflexão de que o futuro existe antes do presente. Pois no passado, esse futuro foi pensado, almejado, sonhado e aguardado, para só então, com o tempo, ele se tornar presente. Se trouxermos essa perspectiva para as famílias rurais, os produtores do passado se dedicaram e trabalharam com garra para construir o melhor futuro possível para seus familiares, que hoje desfrutam do resultado daquela lida e dão sequência ao legado.

Nesta edição da Valor Cooperado convidamos você a mergulhar nesse horizonte chamado futuro. Seja o que vai chegar logo ou o que ainda levará anos. Seja aquele que começou a ser estabelecido no sulco de semeadura, ou aquele que nasce junto com uma nova terneira. São infinitas possibilidades que se entrelaçam costurando a promessa do amanhã.

Pensando nisso, na reportagem de capa abordamos a sucessão rural, que é um capítulo crucial na história de cada família de produtores. À medida que as gerações se entrelaçam, a transição do conhecimento e da responsabilidade torna-se uma necessidade. Os mais experientes mostrando o caminho e as formas de dirigir o negócio, enquanto os mais jovens absorvem essa sabedoria, assumindo aos poucos o volante e propondo novos trajetos.

Contudo, a sucessão rural é como uma safra. Exige planejamento, paciência e o entendimento profundo de que existem fatores que não podemos controlar, como o clima, que poderá interferir no resultado. Além da necessidade de colaboração constante entre aqueles que plantam as sementes hoje e aqueles que colherão os grãos amanhã.

Nesse contexto, as cooperativas desempenham um papel fundamental no suporte a essas famílias. Do ponto de vista técnico, fornecendo as soluções necessárias para manter o solo produtivo e garantir a produção do rebanho.

E do outro lado amparando as pessoas, ouvindo anseios e levando oportunidades, cultivando assim um senso de comunidade que transcende o individualismo. Se a sucessão rural é o princípio da continuidade, o cooperativismo é o guardião dessa transição.

Por fim, nosso desejo para 2024 é de que cada semente seja um voto de confiança no porvir. Que a colheita seja farta, coroando o esforço coletivo daqueles que acreditam no cooperativismo.

Boa leitura!

Errata
Na segunda edição da revista Valor Cooperado, de outubro de 2023, informamos na página 58 que Luis Felipe Unterberger de Bastos é líder de núcleo da Cotrijal por Pantano Grande. Equivocamo-nos na informação, pois ele é líder de Vera Cruz. O líder de Pantano Grande é o Ubirajara dos Santos.

NESTA EDIÇÃO

IR do Produtor Rural 2024: o que é importante saber

6

Solo que gera resultado

10

Terneiras: as vacas do futuro

24

O sonho do agro começa na semente

32

CAPA

TRADIÇÃO QUE INSPIRA INOVAÇÃO QUE IMPULSIONA

38

Nota Fiscal Eletrônica de Produtor: como se preparar para atender a legislação

50

Da propriedade à cooperativa, Mais Elas

54

Otimismo para o novo ano

Por Nei César Manica

A força de uma cooperativa ou mesmo de uma empresa está vinculada com sua capacidade de se adaptar às mudanças, mas preservando seus valores. O ano de 2023 nos colocou à prova. Exigiu que tivéssemos um claro entendimento sobre a realidade, fôssemos firmes e ao mesmo tempo olhássemos para o momento com tranquilidade para fazer os ajustes necessários e construir um bom resultado para a cooperativa e o produtor.

A Cotrijal vem, ao longo do tempo, se preparando para passar por períodos como esse com segurança. Reavaliamos metas e processos, desacelerando investimentos, e conseguimos, com o apoio dos conselhos, dos líderes de núcleo, dos colaboradores e do quadro social como um todo, chegar em dezembro satisfeitos com o resultado construído.

Em um ano em que muitas empresas registraram grandes perdas, a Cotrijal pode comemorar o fato de entregar bons números para o produtor e já estar pronta para seguir com os investimentos programados no planejamento estratégico.

O mérito é de todos e impacta todos. A cooperativa, o produtor, o colaborador e também as comunidades onde estamos inseridos.

Um aspecto que precisa ser comentado é que conseguimos criar um canal positivo com o Ministério da Agricultura, abrindo um espaço importante junto ao governo para defender os interesses do produtor rural. Também, mais uma vez, a credibilidade da cooperativa foi fundamental para conseguirmos apoio das instituições financeiras para amparar o nosso produtor na prorrogação das dívidas.

E o mais importante: vimos a confiança do associado na sua cooperativa através do crescimento da entrega de grãos na Cotrijal. Tivemos uma quebra grande de safra, tanto de verão quanto de inverno, em quantidade e em qualidade, mas recebemos mais produção. Na produção animal, os produtores também tiveram muitos desafios, mas, como positivo, vale destacar a ampliação na venda de rações para vários pontos do Rio Grande do Sul e até em Santa Catarina.

O ano de 2024 inicia com cenário mais tranquilo. A tendência é de clima favorável para a produção de grãos, o que impacta também positivamente na produção de leite. Isso renova o otimismo de todos, embora, para recuperar por completo as perdas dos últimos anos, precisamos de, pelo menos, dois anos com bons resultados.

As questões pendentes politicamente, já temos programado defender durante a Expodireto Cotrijal, que acontece em março, e deve ser mais uma vez um grande palco de inovação e tecnologias e gerar boas oportunidades de negócios.

Neste início de novo ano, queremos agradecer a todos que nos ajudaram a vencer 2023. E convidar para permanecermos juntos em 2024, em busca da concretização de novas metas e construção de melhores resultados e novos sonhos.

IR do Produtor Rural 2024: o que é importante saber

Por Maiquel Rosauro

A Receita Federal recebeu em 2023 mais de 41 milhões de declarações de imposto de renda relativas ao ano de 2022, sendo mais de 2,8 milhões provenientes do Rio Grande do Sul, parte delas de agricultores e pecuaristas. Para 2024, é importante ficar atento e desde agora já se organizar para acertar as contas com o leão.

Historicamente o período de envio da documentação inicia em meados de março e segue até o final de maio. É necessário ficar atento às regras para evitar multas, que são acrescidas de juros mensais.

Caso o produtor não realize a declaração corre o risco de ter o seu Cadastro de Pessoa Física (CPF) suspenso, ficando impedido de abrir ou movimentar conta bancária, tirar passaporte, realizar compra e venda de imóveis e adquirir qualquer tipo de financiamento.

Fazer a declaração ajuda o produtor a ter uma visão ampla do fluxo do negócio e ainda conhecer detalhes sobre entradas e saídas ao longo de todo o ano. Com esses dados em mãos é possível realizar um planejamento mais eficiente para as próximas safras.

Além disso, é possível declarar a compensação de perdas e prejuízos do ano anterior, como estiagens e enchentes, por exemplo, para receber o abatimento dos prejuízos no imposto de renda.

De acordo com o contador Aristeu Kochem, da Kowil Contabilidade, de Não-Me-Toque, é essencial que o produtor seja organizado com suas notas e fique atento, sobretudo, em relação à compra e venda de imóveis rurais, que podem incidir em problemas referentes ao ganho de capital.

Aristeu Kochem tem formação como técnico em Contabilidade e possui 33 anos de experiência no mercado. Atende 65 clientes do ramo do agronegócio, sendo o responsável por 260 declarações de renda ligadas ao setor. Confira entrevista com o profissional.

Revista Valor Cooperado: Por que fazer o Imposto de Renda do Produtor Rural?

Aristeu Kochem: Há regras para fins de entrega da declaração de renda. Na atividade agrícola, se o produtor faturar mais de R$ 142.798,50 no ano, ele é obrigado a fazer a declaração devido ao faturamento. Depois, é preciso avaliar a questão dos bens. Se possui patrimônio acima de R$ 300 mil também é obrigado, assim como em rendimentos isentos acima de R$ 40 mil já fugindo um pouco da atividade agrícola. Também é importante que o produtor que não faturou os R$ 142,7 mil e tenha prejuízo na atividade realize a declaração para compensar o prejuízo futuramente.

Em quais situações deve ser feito o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica?

Kochem: Em relação à pessoa jurídica, temos três tributações: simples nacional, lucro presumido e lucro real. Cada uma tem o seu prazo para fazer a devida entrega e, mensalmente, já vai se mensurando esses valores.

QUEM PRECISA DECLARAR

- Produtor que faturou mais de R$ 142.798,50 no ano
- Produtor que possui patrimônio acima de R$ 300 mil
- Produtor que possui rendimentos isentos acima de R$ 40 mil

> **“É possível declarar a compensação de perdas e prejuízos do ano anterior, como estiagens e enchentes, por exemplo, para receber o abatimento dos prejuízos no imposto de renda.”**
>
> **Aristeu Kochem,**
> *contador*

Arquivo pessoal

Freepik

ALÍQUOTA PREVISTA PARA O EXERCÍCIO 2024 (ANO-CALENDÁRIO 2023)

Base de cálculo	Alíquota	Dedução
Até R$ 24.511,92	-	-
De R$ 24.511,93 até R$ 33.919,80	7.5%	R$1.838,39
De R$ 33.919.81 até R$ 45.012.60	15.0%	R$4.382.38
De R$ 45.012.61 até R$ 55.976.16	22.5%	R$7.758.32
Acima de R$ 55.976.16	27.5%	R$ 10.557.13
Dedução anual por dependente: R$ 2.275.08 Limite anual de despesa com instrução: R$ 3.561,50 Limite anual de desconto simplificado: R$16.754,34		

Para 2024, o que é importante o produtor saber?

Kochem: Até o momento, continua o limite de R$ 142.798,50. Ou seja, se passar dessa receita é obrigado a fazer o imposto de renda.

Em caso de restituição, quem tem prioridade?

Kochem: Em primeiro lugar, aposentados. Em 2023, foi aprimorada uma novidade: quem indicava o PIX também recebeu antecipadamente.

Qual é o prazo para fazer a declaração?

Kochem: Em 2023, foi de 15 de março a 31 de maio. Em princípio, pelo que temos conhecimento, essa data vai se confirmar para 2024 também.

Quem não declarou nos outros anos e agora vai declarar, como proceder?

Kochem: Aqui no Rio Grande do Sul foi onde a Receita Federal começou, em 2019, a pedir aos agricultores a autorregularização através do Declara Grãos. A Receita Federal olhou esse faturamento de R$ 142,7 mil e, quem estava acima, começou a receber essas correspondências denominadas autorregularização, informando a necessidade de prestar contas. No Rio Grande do Sul, foram detectados mais de 25 mil contribuintes omissos no caso do faturamento e cerca de 3,2 mil CPFs foram suspensos.

Além de ter o CPF suspenso, quem não declara, quais outras implicações pode ter?

Kochem: Multa que pode ficar entre 75% a até 225% sobre o imposto devido. Quem atende a autorregularização tem que pagar uma multa de, no mínimo, R$ 165,74 por não ter entregue as declarações.

Em relação ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural), qual atenção o produtor deve ter?

Kochem: No caso do produtor que vende diretamente para as cooperativas cerealistas, elas fazem a retenção. Só existe o caso de Funrural de produtor para produtor, do contrário já é descontado direto na cooperativa onde ele entrega o seu produto. E tem duas modalidades a questão do Funrural. Pode ser pago na produção ou optar em pagar INSS sobre a folha de pagamento. O produtor faz o cálculo e pode escolher a melhor opção, a qual deverá ser formalizada em janeiro de cada ano.

O que é prioridade para encarar o leão?

Kochem: Observar, principalmente, o faturamento e preparar as notas de despesas referentes à atividade, como insumos, sementes, diesel, peças... Nesse intuito, é bom ressalvar que se um produtor comprar uma máquina e financiar no banco ele considera 100% de despesa em sua atividade. E se comprar um veículo utilitário esportivo (conhecidos pela sigla SUV), por exemplo, e lançar como despesa de atividade poderá ter problemas. A Receita Federal está cruzando os dados e considera esses veículos como carros de passeio e não para uso no serviço da propriedade.

O mais importante, pelo visto, é a organização do produtor?

Kochem: Com certeza. E é preciso ser organizado durante todo o ano. Não esperar até março e correr para juntar todas as notas.

Para finalizar, qual dica o senhor deixa aos produtores?

Kochem: É preciso atenção na compra e venda de imóveis rurais, que tem gerado muitos problemas em relação ao ganho de capital. Antes de fazer uma escritura, procure seu contador para organizar esse processo da melhor forma.

No caso de compra e venda de imóveis rurais pode-se fazer dois cálculos: valor da compra menos a venda, ou, se o imóvel foi comprado após 1997, você pode utilizar a primeira declaração do ITR (Imposto Territorial Rural) pela última entrega. A diferença pode ser bem significativa.

Carro que teve valorização também gera ganho de capital, caso o veículo seja vendido a um valor maior do que na compra. Isso aconteceu, sobretudo, durante a pandemia, quando a produção foi paralisada devido à falta de componentes eletrônicos e os carros usados seminovos ficaram mais valorizados.

ATIVIDADES CONSIDERADAS RURAIS

- Agricultura (soja, milho, trigo, aveia, feijão, girassol, etc)
- Pecuária (gado, porcos, aves, ovelhas, coelhos, cavalos, etc)
- Extração e exploração vegetal e animal (madeira, castanhas, palmito, pesca, etc)
- Apicultura, piscicultura, avicultura, etc

A transformação de produtos da atividade rural, feita pelo próprio agricultor ou criador utilizando exclusivamente matéria-prima produzida na área rural explorada.

Exemplo:
- debulha de milho, conserva de frutas;
- laticínios, suco de frutas, adubo orgânico;
- carvão, lenha, madeira de árvores plantadas, etc.

NÃO SE CONSIDERA RECEITA DA ATIVIDADE RURAL

- As receitas de arrendamento ou aluguel de bens empregados na atividade rural (máquinas, equipamentos agrícolas, pastagens)
- As receitas da prestação de serviços de transportes de produtos de terceiros

Despesa de custeio e investimentos

Custeio: salários, encargos, insumos, arrendamento, sementes, etc.

Investimentos: construções, cercas, currais, açudes, aquisições máquinas e implementos, estradas, galpões, etc.

Solo que gera resultado

Especialistas alertam: manejo inadequado pode levar ao esgotamento do solo em médio ou longo prazo. Para altas produtividades, solo precisa estar em equilíbrio físico, químico e biológico

Guilherme Knop (ao centro) com o engenheiro agrônomo que atende a propriedade Carlos Mertins (esquerda), e o coordenador de Validação Agrodigital, Leonardo Kerber (direita): investimento no solo dá resultado – os 1.500 milímetros de chuva registrados em três meses não causaram problemas de erosão nas áreas

Marilaine Cassel / Cotrijal

Por Maiquel Rosauro

O solo é a base da produção agrícola. Historicamente, os agricultores que mais investem no solo são os que costumam ter maiores índices de produtividade. Na região, os produtores contam com um aliado, o Programa Ciclus, desenvolvido pela Cotrijal, que busca identificar, analisar e intervir na variabilidade das lavouras.

É o que acontece, por exemplo, com a família Knop, em Almirante Tamandaré do Sul, pioneira na implementação do Programa Ciclus. Nas últimas décadas, as lavouras da propriedade, que possui 600 hectares, passaram de uma média de 30 a 40 sacas de soja por hectare para recordes de 90 sc/ha, enquanto que no milho alcançaram 228 sc/ha ante uma média de 70 a 80 sc/ha.

O programa é uma das ações incorporadas ao planejamento da propriedade, com a orientação da Cotrijal, visando dar ao solo todas as condições de produzir. O primeiro passo foi dado com o plantio direto, implantado na fazenda há mais de duas décadas, aliado a um sistema de rotação de culturas com soja, aveia ou trigo e milho.

"Há quase 20 anos estamos monitorando os índices de fertilidade do solo com coletas para averiguação e correção quanto às deficiências de algum nutriente. Hoje, o solo é nossa principal área de cuidado", explica Guilherme Knop, 40 anos, que administra a propriedade desde 2018.

Receita para alta produtividade

A identificação das causas da variabilidade, incentivada pelo Programa Ciclus, é iniciada pela análise criteriosa de um conjunto de informações que darão subsídios à intervenção, que por sua vez chega ao produtor através das recomendações de manejo propostas pelos profissionais do Departamento Técnico (Detec) da cooperativa.

"Priorizo coletar amostras de solo de 30% da área, anualmente, utilizando grid de um hectare com profundidade de 0 a 20 cm. Devido à seca e por termos uma ótima reserva de nutrientes, nos últimos anos não fizemos a correção. Mas em anos normais, quando recebemos as indicações, sempre fizemos, principalmente a aplicação de calcário, que foi uma das que mais trouxe benefícios para o sistema, não esquecendo também os macro e micronutrientes", relata Guilherme.

De acordo com o coordenador de Validação Agrodigital da Cotrijal, Leonardo Kerber, o Programa Ciclus possui uma metodologia própria voltada para o produtor da região.

"Até 2015, adotávamos a recomendação de fertilidade oficial do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Desde então, passamos a adotar uma recomendação mais elevada para atender a demanda das maiores produtividades. Maiores produtividades correspondem a maiores exportações de nutrientes e esses nutrientes precisam ser repostos ao solo", explica Kerber.

ESTRATÉGIAS DE SUCESSO DA PROPRIEDADE

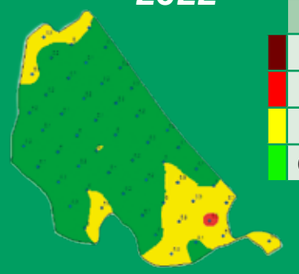
- Rotação de culturas, com soja e milho no verão e trigo, mix de coberturas e aveia preta no inverno
- Amostragem anual do solo
- Aplicação de corretivos em taxa variável
- Semeadura e adubação em taxa variável
- Não semeia trigo sobre trigo
- Evita repetir milho sobre milho
- Evita repetir a mesma cultivar de soja nas áreas
- Cobertura do solo o ano todo
- Está iniciando semeadura em contorno
- Apoio da assistência técnica da Cotrijal

EVOLUÇÃO DA FERTILIDADE EM TALHÃO DE 54 HECTARES

2016

pH	ha	%
0.0 a 5.0	6,29	11,74
5.0 a 5.5	46,66	87,08
5.5 a 6.0	0,63	1,18
6.0 a 10.0	0,01	0,00

2022



pH	ha	%
0.0 a 5.0	0,01	0,00
5.0 a 5.5	0,27	0,49
5.5 a 6.0	13,17	24,38
6.0 a 10.0	40,56	75,12

Fábio Propício Costa

Controlar a quantidade de animais por área foi uma das principais ações realizadas pelo produtor Tales Tadeu Pereira Antunes, na foto com o técnico agrícola Leo Alves

ILP que gera lucro

A integração lavoura-pecuária traz benefícios aos produtores, possibilitando uma maior produção e diversificação do negócio em uma mesma área. Porém, para conseguir uma relação ganha-ganha é preciso ter um manejo adequado.

O técnico em agropecuária Tales Tadeu Pereira Antunes, 38 anos, administra uma propriedade com 300 hectares, em Muitos Capões, onde 200 hectares são direcionados para lavouras de soja e milho no verão e aveia para grãos e pastagem no inverno. Os outros 100 hectares são destinados para a produção de gado de cria.

CICLUS

Programa de agricultura de precisão da Cotrijal que realiza a amostragem georreferenciada das lavouras dos produtores para elaboração do diagnóstico químico preciso do solo e recomendações técnicas eficazes para reestabelecer os níveis adequados dos nutrientes.

Enquanto que a lida na pecuária é uma tradição de longas décadas na família Antunes, os grãos entraram na propriedade há 25 anos. Desde então, diferentes manejos foram testados em busca de uma melhor produtividade nos dois segmentos.

Com o tempo, Tales observou que nos anos mais secos as lavouras da fazenda sofriam mais do que a dos vizinhos que não possuíam gado. Logo, ele acabou desenvolvendo um sistema que melhor se adaptasse à sua propriedade, com meia cabeça de gado por hectare. Assim, uma área com 20 hectares é direcionada para 10 cabeças.

"Notamos um aumento da produtividade, com crescimento a cada ano", relata Tales.

Segundo o engenheiro agrônomo Pedro Albuquerque, que é doutor em zootecnia e pesquisador da CCGL, o ajuste de carga rege o sucesso do sistema integrado.

"Uma fase de pecuária com adequado manejo de pastagens, seguindo uma série de critérios técnicos, vai manter o solo coberto de forma adequada, estimulando o crescimento de raízes", explica Albuquerque.

O efeito do pastejo, quando em intensidades moderadas e com ajuste de carga, promove uma dinâmica de retorno de nutrientes ao campo, já que os animais que estão consumindo as plantas estão depositando fezes e urina, que significam nitrogênio, fósforo e potássio sobre o solo. Mas para alcançar esse equilíbrio é preciso planejamento.

"Não há fórmula mágica de animal por área. Existem metas de manejo que vão depender de cada forrageira e realidade de propriedade. Cada sistema é único. A chave de tudo é o monitoramento com metas de manejo e com o técnico sempre presente", afirma Albuquerque.

Bons resultados

Outra iniciativa de Tales foi a correção do solo, que na região de Muitos Capões tende a ser mais ácido, e a rotação de culturas em determinadas áreas. No inverno, a pecuária ocupa em torno de 150 hectares de pastagens, espaço que no verão recebe as lavouras de soja e milho.

"Com exceção dos últimos dois anos, que tivemos estiagem, colhemos uma média de 65 sc/ha. Antes de mudarmos o manejo colhíamos 50 sc/ha", relata Tales.

COMO EVITAR A DEGRADAÇÃO DO SOLO

- Sistema Plantio Direto
- Rotação de culturas
- Uso de mix de coberturas para manter o solo coberto o ano todo
- Adubação verde
- Cultivo em contorno
- Análise do solo com agricultura de precisão
- Precisão na aplicação de fertilizantes
- Irrigação de forma correta
- Controle de tráfego
- Conte com a experiência de quem pode te ajudar

EVOLUÇÃO DO CICLUS

2005
Ingresso da Cotrijal no Projeto Aquarius de Agricultura de Precisão, junto com outras empresas

2007
Início do Ciclus como Projeto de Agricultura de Precisão da Cotrijal, prestando o serviço de amostragem de solo e geração de mapas de fertilidade. Profundidade de amostragem adotada nesse período foi de 0-10 cm.

2009
Aquisição do primeiro caminhão de aplicação de corretivos e fertilizantes em taxa variável. Profundidade de amostragem foi alterada para 0-12,5 cm. A recomendação de calcário era baseada em Saturação de Bases para atingir 70%, 75% ou 80%, dependendo do perfil do produtor

2012
Obtenção dos primeiros resultados do ciclo completo de agricultura de precisão. Mudança da profundidade de amostragem para 0-15 cm. A recomendação de calcário passou a ser baseada em Saturação de Bases para encontrar o nível adequado dependendo do perfil do solo, chamada de saturação de bases variável

2014
Rastreabilidades da aplicação de calcário atingindo 98% de acerto na dose. Mudança da profundidade de amostragem para 0-20 cm, adotados até hoje. A recomendação de calcário adotada passou a ser 1 SMP para pH 6.0 e alguns produtores passaram a adotar 1 SMP para pH 6,5

2023
Cotrijal está com 16 caminhões próprios de aplicação de corretivos e fertilizantes e 10 prestadores de serviço, além de 2 quadriciclos próprios para amostragem de solo e 7 prestadores de serviço

Arrendamento: manejo conjunto gera mais $ no bolso

O pesquisador Pedro Albuquerque, da CCGL, relata que os problemas maiores na integração lavoura-pecuária ainda têm sido verificados em áreas arrendadas. O proprietário utiliza a área para pastejo de gado de corte no inverno e arrenda para o produtor de grãos no verão. O primeiro nem sempre faz o manejo adequado do pasto e ainda arrenda a área por períodos curtos. O segundo não investe no solo porque não é viável.

"A questão do arrendamento é um grande gargalo porque estamos falando de duas pessoas. O componente humano é o mais complexo porque, às vezes, essas duas pessoas não estão pensando como um sistema. Precisamos superar essas barreiras e não ficar no empurra-empurra entre quem é arrendatário e quem está arrendando a terra, porque ambos poderiam ter melhor resultado", afirma Albuquerque.

O agrônomo destaca que o ideal é ambos entrarem em sinergia, pois com o pasto bem manejado no inverno, com intensidade de pastejo moderada, não é necessário retirar os animais com grande antecedência.

"Em um pasto com bastante oferta ao longo de todo o inverno, o pecuarista conseguirá retirar os animais muito próximo da época de semeadura e vai dar tempo para o agricultor dessecar a área e implantar a soja. É possível conciliar um alto aproveitamento dessa área com a pecuária e com a lavoura no verão. Quando isso ocorre a tendência é que o sistema tenha sucesso", ressalta o pesquisador.

O gerente de Produção Vegetal da Cotrijal, Alexandre Doneda, sugere que o proprietário da terra e o arrendatário conversem entre si e, principalmente, consultem o departamento técnico e veterinário da cooperativa para entender o que pode ser melhorado no sistema integrado.

"Nós já estamos percebendo que a fertilidade do solo vem caindo nesses sistemas sem manejo adequado e integrado, especialmente o pH e os principais nutrientes requeridos pela soja, milho e pastagens. Além disso, há muitos problemas relacionados à erosão e compactação do solo, especialmente pela falta de palhada residual após a retirada tardia dos animais. Isso precisa ser revertido o mais rápido possível para não provocar um esgotamento do solo dentro do médio e, especialmente, do longo prazo", afirma Doneda.

Divulgação

"Cada sistema é único. A chave de tudo é o monitoramento com metas de manejo e com o técnico sempre presente."

Pedro Albuquerque,
engenheiro agrônomo

O especialista também sugere que o proprietário da terra promova contratos de arrendamento de duração mais longa, de no mínimo cinco anos, para incentivar o arrendatário a fazer um investimento em calcário e fertilizantes para a correção do solo. "Um investimento em correção do solo precisa aproximadamente esse tempo para ter retorno econômico. Nesse sentido, se o arrendatário não tiver segurança de contrato por esse período, acaba não fazendo esse investimento", explica.

"Esse dilema é realidade na maioria das áreas de nossa região nesse sistema de produção. Por outro lado, uma alternativa em contratos de curta duração, quando for o caso, é dividir o custo com as melhorias do solo entre ambos. Isso porque o solo é um patrimônio do proprietário arrendador e, se a sua fertilidade e qualidade for reduzida, o mesmo terá valor econômico depreciado no futuro. O ideal é que exista o diálogo entre as partes para evitar o esgotamento do solo", finaliza Doneda.

Atenção à altura do pasto

O Departamento de Solos e o Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) desenvolvem, desde 2001, um experimento no qual acompanham a integração soja-bovinos de corte na Fazenda do Espinilho, em São Miguel das Missões/RS.

A pesquisa é realizada em uma área de 22 hectares, com divisão em 12 parcelas, em áreas que variam entre 0,8 e 3,6 hectares, assim definidas em função dos tratamentos aplicados.

Uma das conclusões do estudo refere-se à importância do cuidado com o manejo da altura do pasto. "Se essa pecuária for feita com pasto rapado, a lavoura em sucessão realmente pode produzir menos. Quando a pastagem de inverno é conduzida em pelo menos 20 cm de altura, observamos aumento dos estoques de carbono do solo e a soja produz inclusive mais quando usada logo na sequência", afirma Amanda Martins.

A pesquisadora revela ainda que nos 19 anos de estudo, se a produtividade média da pecuária fosse somada à produtividade média da lavoura de soja, se chegaria a uma produtividade de 73 sacos de soja. Por outro lado, na área sem pastejo no inverno, a média de produtividade de soja ficaria em apenas 43 sacas por hectare. Ou seja, a área com ILP produziu 55% mais em equivalente soja. "Esse rendimento foi alcançado através do manejo correto do sistema", ressalta a pesquisadora.

Adubar o "ano todo"

Pedro Albuquerque ainda possui uma última dica que pode ser fundamental para garantir o sucesso de pecuaristas e agricultores que dividem o mesmo campo: tratar as pastagens como se fossem lavouras. A ideia visa realizar a adubação, especialmente com fósforo e potássio após a colheita, quando for implantar a pastagem.

"Hoje em dia, em sistemas bem construídos, já existem produtores trabalhando com toda a nutrição das plantas no inverno e depois plantando soja ou milho no verão sem adubação. Isso se chama 'adubação de sistemas', no contexto da integração lavoura-pecuária", explica Albuquerque. No entanto, para isso, é necessário ter um manejo adequado com altos níveis de fertilidade no solo

A professora do Departamento de Solos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Amanda Posselt Martins, já desenvolveu experimentos onde comprovou que a adubação de sistemas traz benefícios ao longo dos anos.

"Em uma área o adubo é aplicado apenas na pastagem e em outra, apenas na soja. Após o terceiro ano, além de termos uma pastagem bem nutrida, observamos que a soja está produzindo mais na área que recebe adubo somente no inverno. Isso acontece porque aumenta o teor de matéria orgânica e as raízes crescem até camadas mais profundas. Essa é a construção do perfil de solo que a pastagem bem nutrida proporciona", comenta Amanda.

Divulgação

"Se essa pecuária for feita com pasto rapado, a lavoura em sucessão realmente pode produzir menos."

Amanda Martins,
pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Mix de plantas de cobertura: importante aliado do solo

Laura Coutinho / Cotrijal

Produtor Ivanir Panisson e o engenheiro agrônomo Cleiton Pastorello analisam a palha em lavoura localizada em Três Pinheiros

O produtor rural e engenheiro agrônomo Ivanir Panisson administra uma propriedade com 170 hectares para cultivo, em Três Pinheiros. Ele realiza o plantio direto na palha desde o final da década de 1980 e, até hoje, vem adaptando e melhorando as técnicas de manejo em busca de um resultado mais homogêneo em suas lavouras.

Panisson colheu uma média de 58,8 sc/ha de trigo em 2023. Na safra 2022/2023, ele registrou uma média de 77,86 sc/ha de soja e 115 sc/ha de milho, mesmo com a estiagem no verão e excesso de chuvas no inverno. Em 2022, contabilizou 98,7 sc/ha de trigo.

A rotação de culturas e o cuidado com o solo são os diferenciais da propriedade. Há quatro anos, o produtor investe em um mix de plantas de cobertura que torna o cultivo das culturas sucessoras mais vantajoso.

"Sobre a palhada de milho implantamos uma leguminosa para depois cultivar trigo no inverno. Nas áreas onde vai a soja colocamos o mix com misturas de gramíneas e leguminosas. Eu vejo que existe um aumento de matéria orgânica e melhora das condições físicas do solo, que fica mais solto, com presença de minhocas, melhor plantabilidade e aumento da produtividade, além de reduzir as plantas daninhas", relata Panisson.

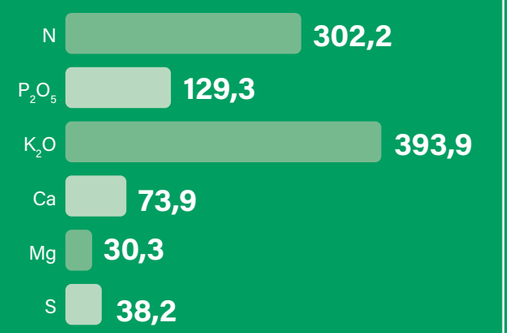
Tecnologia validada

A Cotrijal mantém em sua Área de Pesquisa e Validação, em Não-Me-Toque, experimentos de vários anos com mix de plantas de cobertura, comprovando a importância desse manejo para o sistema de produção. "Manter o solo coberto o ano todo é requisito básico do sistema plantio direto e o uso de diferentes tipos de plantas ajuda de várias formas, como a descompactação do solo, a produção de palhada, a ciclagem de nutrientes e o manejo de plantas daninhas", destaca o gerente de Produção Vegetal da Cotrijal, Alexandre Doneda.

O planejamento das culturas a serem implantadas, orienta ele, deve ser sempre feito em parceria com o Departamento Técnico, avaliando a realidade de cada propriedade e buscando o melhor custo-benefício.

RESULTADO DE PRODUÇÃO DE PALHADA E CICLAGEM DE NUTRIENTES - MIX ERVILHACA

15.715 kg/ha
Matéria seca gerada



N (nitrogênio)
P_2O_5 (fósforo)
K_2O (potássio)
Ca (cálcio)
Mg (magnésio)
S (enxofre)

Fonte: Área de Pesquisa e Validação da Cotrijal

Futuro começa no presente

O superintendente de Produção Vegetal da Cotrijal, Gelson Melo de Lima, destaca que é preciso cuidar do sistema de produção para que seja o mais próximo possível ao natural, sendo esse um papel fundamental do produtor.

"O solo é a base da produção. As chuvas do final de 2023 tiveram efeito muito maior do que se esperava sobre as lavouras porque o ambiente que temos não replica o natural. Na floresta, a chuva cai primeiro na árvore, depois no solo coberto e aí fica mais fácil a água que sobrar penetrar no solo. Na nossa lavoura, a palha faz o trabalho da árvore, que diminui o primeiro impacto da chuva. Por isso, o plantio direto bem-feito é importantíssimo", defende Lima.

Ele conclui destacando que o momento é de muita discussão global sobre mudanças climáticas e o foco recai cada vez mais sobre o papel crucial desempenhado pelo setor agropecuário. Além de uma sociedade que exige ações em busca da sustentabilidade, há interesses comerciais envolvidos por parte de países que já não têm como ampliar a produção. "Queremos produzir mais, mas também precisamos estar atentos a esses movimentos. A Cotrijal está pronta para auxiliar os produtores que querem avançar", afirma.

Próximos passos

Com os passos básicos para um solo de qualidade bem-feitos, muitos produtores começam a olhar para os detalhes que podem auxiliar no incremento da produtividade. Sempre atenta às inovações e cumprindo o papel de "filtrar" o que realmente vai fazer a diferença no campo, a Cotrijal tem avançado em diversas ações que levam a bons resultados.

Iniciativas em que a cooperativa tem dado suporte ao produtor:

- Semeadura e aplicação de fertilizantes em taxa variável
- Amostragem estratificada do solo, de 0 a 20 e 20 a 40 cm, visando evoluir na avaliação do perfil do solo
- Busca por novas ferramentes de gestão de dados, para facilitar a análise e correlação dos dados e consequentemente a tomada de decisão
- Semeadura em contorno (ou em nível), que visa, principalmente, evitar problemas de erosão
- Ferramentas de gestão da propriedade rural de forma digital
- Validação e geração de inovações em manejos nas mais diversas áreas da agricultura através da Área de Pesquisa e Validação

"Muitos produtores têm equipamentos com alta tecnologia em suas propriedades e talvez não estejam aproveitando todo esse benefício. A semeadura em contorno é um bom exemplo. Basicamente, envolve ter um equipamento com piloto automático e disponibilidade do produtor", conclui o coordenador de Validação Agrodigital da Cotrijal, Leonardo Kerber.

Cotrijal

"Na floresta, a chuva cai na árvore, depois no solo coberto e aí a água que sobra penetra no solo. Na lavoura, a palha faz o papel da árvore, diminuindo o primeiro impacto da chuva. Por isso, o plantio direto é importantíssimo."

Gelson Melo de Lima,
Superintendente de Produção Vegetal da Cotrijal

Um ano de aprendizado

Arquivo pessoal

Por Luís Claudio Gomes, gerente Comercial Grãos da Cotrijal

O ano de 2023 com certeza nos deixou algumas lições. Depois de dois anos com preços historicamente altos, vimos os valores de grãos caírem de forma muito significativa, em todas as culturas. Talvez a queda mais sentida tenha sido na soja. Chegamos a ver patamares acima de R$ 200,00/sc e, e, em 2023, o preço chegou a estar na casa de R$ 120,00/sc.

Já no trigo, em que tivemos, em 2022, valores acima de R$ 100,00/sc, em 2023 o preço chegou estar abaixo de R$ 50,00/sc em determinado momento. Claro, dentro do ano de 2023 as oscilações entre o maior e o menor patamar foram menores, mas ainda deixaram muito "dinheiro na mesa", como dizem os especialistas.

Os preços das commodities vivem de ciclos e, aparentemente, estamos vivendo um novo ciclo de patamares de preços intermediários. Isto é apenas uma suposição e não uma afirmação, mas uma coisa parece certa: "nem preços altos e nem preços baixos duram para sempre".

Vejo que o produtor faz muito bem seu papel dentro da porteira: plantar, fazer os devidos manejos, planejar o próximo plantio, etc. Mas ainda precisamos evoluir na gestão comercial.

A seguir, confira alguns aspectos sobre os quais precisamos refletir e que consideramos importantes para sermos mais assertivos.

- Ter em mente onde está o ponto inicial de venda, ou seja, pensando em custo de produção, como fica a relação a partir de determinado preço, e ir fazendo esta gestão de comercialização.
- O ideal é fazer um escalonamento de vendas, tanto para o grão a ser produzido (venda antecipada), quanto o grão depositado, sempre tendo em mãos seus compromissos futuros. Deixar para vender tudo no último momento pode ser arriscado, pois podemos ter que exercer a venda e pegar um período desfavorável.
- Tirar um pouco a emoção e olhar a razão, pois com mercados tão voláteis é difícil acertar sempre o melhor momento de preços. Este melhor momento só saberemos de fato quando, em dezembro, olharmos o mercado nos últimos 12 meses.
- Procurar fontes de informação seguras, sem sensacionalismo. Às vezes, quando olhamos algumas notícias de falta de chuva em determinada região, parece que a safra toda vai quebrar e os preços vão explodir. Mas talvez essa falta de chuva possa estar em uma microrregião e não trazer impacto positivo nos preços.

> **"Precisamos tirar um pouco a emoção e olhar com a razão para a gestão comercial."**
>
> **Luís Claudio Gomes**

Vejo que a maior dor é quando o produtor faz a venda e o preço logo em seguida sobe. Na maioria das vezes, no entanto, o volume vendido foi um pequeno percentual da safra, sendo que o grande volume ainda está por ser comercializado. Portanto, a melhor coisa que pode acontecer é o preço realmente subir.

Acredito realmente que a decisão mais difícil seja a hora de comercializar, mas o que todos sabemos é que em algum momento esta decisão precisará ser tomada e dependendo como o produtor se organizar poderá fazer uma grande diferença no seu resultado.

Cotrijal

MAIS GADO DO QUE GENTE

A Pesquisa da Pecuária Municipal, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, traz alguns dados curiosos. O rebanho bovino do país, por exemplo, é superior ao da população brasileira. O país tem 203 milhões de pessoas e 234 milhões de cabeças de gado.

Cabeças de gado em alguns municípios:

Não-Me-Toque: **4.667**

Passo Fundo: **9.645**

Soledade: **46.271**

Outros números brasileiros:

1,5 bilhão de cabeças de galináceos

8,4 milhões de toneladas de carne bovina produzidas

14,5 milhões de toneladas de carne de frango produzidas

25 kg de carne bovina é a estimativa de consumo por habitante

45 kg de carne de frango é a estimativa de consumo por habitante

Polícia Federal desarticulou esquema bilionário

Polícia Federal

CONTRABANDO ZERO

No dia 5 de dezembro, a Polícia Federal deflagrou as operações Dangerous e Paschoal, para desarticular uma organização criminosa responsável por um esquema bilionário de contrabando de grãos – especialmente soja e milho – e agrotóxicos. Os produtos eram trazidos da Argentina para o Brasil através de portos clandestinos localizados às margens do Rio Uruguai.

A ação mobilizou 200 policiais federais para cumprir 59 mandados de busca e apreensão e 16 mandados de prisão. As ordens foram cumpridas em 11 cidades do Rio Grande do Sul, uma de Santa Catarina, uma em São Paulo, uma em Tocantins e uma no Maranhão.

Foram bloqueadas contas bancárias vinculadas a pessoas físicas e jurídicas, somando cerca de R$ 58 milhões, e apreendidos bens. Dentre eles, uma aeronave estimada em R$ 3,6 milhões.

DE OLHO NA FERRUGEM!

A ferrugem asiática da soja bateu recorde de casos no Brasil no início da safra 2023/24. Até 8 de dezembro, já eram 42 casos. Os primeiros estados brasileiros a registrarem focos foram Paraná e São Paulo, seguidos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O Rio Grande do Sul confirmou o registro do primeiro caso em lavoura comercial em Santa Rosa. Tratava-se de uma lavoura no estádio fenológico R4, plantada na primeira quinzena de outubro.

Durante toda a safra 2022/23, as lavouras gaúchas somaram 44 casos, praticamente um terço em relação ao ciclo 2020/21, último antes da estiagem, onde foram 138 ocorrências.

Os dados são do Consórcio Antiferrugem, parceria público-privada que monitora casos de ferrugem na cultura da soja no Brasil.

Consórcio Antiferrugem

Mapa da ferrugem safra 2023/24 em 08/12

Wirestock

APOIO PARA RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS

O governo federal instituiu no início de dezembro o Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas em Sistemas de Produção Agropecuários e Florestais Sustentáveis e criou o seu Comitê Gestor Interministerial.

A pretensão é a recuperação e conversão de até 40 milhões de hectares de pastagens de baixa produtividade em áreas agricultáveis em dez anos, podendo praticamente dobrar a área de produção de alimentos no Brasil sem desmatamento, evitando assim a expansão sobre áreas de vegetação nativa.

O programa terá o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com captação de recursos externos.

Programa pretende recuperar 40 milhões de hectares

Rural Clima
Transformando o tempo em aliado

2024 com El Niño ou La Niña?

Por Marco Antonio dos Santos, agrometeorologista

O ano de 2023 foi realmente desafiador em relação ao clima. Nos primeiros meses, a permanência da La Niña, pelo terceiro ano consecutivo, trouxe seca terrível ao Rio Grande do Sul, levando a perdas bastante significativas na produção de soja, milho e arroz.

No outono, tivemos o enfraquecimento da La Niña e já um início da formação de El Niño. Ao longo do outono/inverno as chuvas foram recorrentes. E a primavera foi extremamente chuvosa, causando muitos prejuízos às lavouras de inverno, atrasando o plantio da soja e afetando o plantio do arroz.

Porém, o El Niño, por mais incrível que possa parecer, ainda é bem mais fraco do que aquele ocorrido em 2015/16, quando a anomalia das temperaturas das águas da região central do Oceano Pacífico atingiu níveis de 2,6°C. Até dezembro, essa região apresentava uma anomalia de 1,8°C.

E os modelos de previsão de El Niño já sinalizam o seu enfraquecimento ao longo do verão e principalmente no outono. Ou seja, dificilmente esse atual El Niño atingirá intensidade igual ao de 2015/16. Contudo, os efeitos do fenômeno desta safra, e principalmente os prejuízos causados à agricultura do Brasil, podem ser piores do que em 2015/16.

Para o verão de 2024, a previsão é ainda de chuvas mais regulares em toda região Sul, em especial sobre o RS, com temperaturas elevadas. Os modelos de previsão sinalizam que não deverão ocorrer longos períodos de veranicos, mas também não deverão ocorrer aqueles dias consecutivos de chuvas verificados no final de 2023.

Para a região do Cerrado, há uma tendência de que as chuvas se mantenham regulares até maio, podendo, em alguns momentos, ficar acima da média.

Outro ponto de atenção é que já começa a circular em alguns grupos de WhatsApp e mídias sociais a possibilidade do retorno de uma La Niña para o ciclo 2024/25. É fato que o El Niño não vai durar muito tempo e está com seus dias contatos. No entanto, ainda é prematuro afirmar que o La Niña vai retornar.

Dois fatores colaboraram para que as chuvas ficassem presas no Sul do Brasil e as poucas frentes frias avançassem sobre a região central e norte do País:

- seca recorde na bacia Amazônica, que afetou o aporte de umidade sob a região central e norte do Brasil, diretamente relacionada ao forte aquecimento das águas da região leste do Oceano Pacífico – região que banha a costa da América do Sul ao longo do inverno e primavera;
- a temperatura das águas da região sul do Oceano Atlântico se manteve bem mais fria do que o normal, algo muito incomum para anos de El Niño.

QUER FICAR POR DENTRO DA PREVISÃO COMPLETA PARA SUA CIDADE?

No site da Cotrijal você encontra a previsão dos próximos sete dias para todas as cidades aonde a cooperativa têm unidades. Acesse **www.cotrijal.com.br/meteorologia**

confiança é combustível para a lavoura

Agora a Cotrijal leva combustível até sua propriedade, para você ganhar tempo e produtividade

Faça cotação pelo WhatsApp
(54) 99664-8529

COM A COTRIJAL TRR, O PRODUTOR TEM MAIS PRODUTIVIDADE E BENEFÍCIOS:

• FACILIDADE DE PAGAMENTO
• ATENDIMENTO ÁGIL E PERSONALIZADO
• ASSISTÊNCIA TÉCNICA COMPLETA PARA OS COOPERADOS

cotrijal TRR

Terneiras: as vacas do futuro

A vaca que será ordenhada daqui a dois anos está nascendo agora! O que você vai fazer a partir de hoje para ela expressar todo seu potencial?

Três gerações da família Sprandel, em Não-Me-Toque. Atendimento é feito pelos veterinários Cristian Arnt e Taiani Gayer.

Marilaine Cassel / Cotrijal

Por Maiquel Rosauro

A nova geração de produtores de leite já dá sinais de que o futuro da pecuária gaúcha será promissor. Em São José do Centro, interior de Não-Me-Toque, a Agropecuária 4S vem colhendo bons resultados desde que Lucas Rafael da Silva Sprandel, 20 anos, acadêmico de Medicina Veterinária, tem uma maior participação no negócio. O primeiro passo para aumentar a produtividade foi dar mais atenção às terneiras.

Lucas representa a terceira geração da família. Ele é técnico em Agropecuária e realizou um estágio na Cotrijal antes de se juntar ao pai, Sedenir Sprandel, e ao avô, Darci Roberto Machado da Silva, na lida diária da propriedade. Com liberdade para implantar tudo o que aprendeu na vida acadêmica e na cooperativa, sua primeira ação foi melhorar a alimentação das terneiras, o que rapidamente trouxe resultado. Mas ele viu que era preciso mais.

"Criávamos as terneiras junto com as vacas, o que gerava um problema no desmame e também perda de peso. Depois de um tempo, deixávamos elas mamando no balde sem bico, o que impede de fazer a salivação quando faz a sucção, que é um processo importante para as terneiras. Além disso, elas não recebiam concentrado, apenas aveia e feno", recorda Lucas.

O jovem produtor começou a notar todos esses problemas e decidiu mudar o sistema da propriedade. O primeiro passo foi construir uma estrutura com baias e manter as terneiras no local apenas durante a noite por até 60 dias. Com o apoio técnico da Cotrijal, não demorou para o sistema evoluir e, hoje, elas ficam o tempo todo nas baias até completar 90 dias de vida. Elas são desmamadas já comendo, no mínimo, um quilo e meio de concentrado.

Conforme Lucas, as mudanças foram rapidamente percebidas. No sistema antigo, o ganho médio diário de peso era de 0,559 gramas e atualmente está em 0,914 gramas por dia.

Outra melhoria importante foi um desenvolvimento mais saudável das terneiras. "Tínhamos diarreia em todos os animais. Em 2022, morreram duas terneiras. Em 2023, diminuímos o problema da diarreia em 90% e não perdemos nenhuma terneira", comenta Lucas.

A propriedade de 45 hectares possui, hoje, 22 vacas em lactação. O objetivo é logo chegar a 30 animais, todos da raça holandesa. O rebanho está progredindo e o sonho da família é chegar a 100 vacas em lactação.

REMOÇÃO DE MATERNIDADE

Remova a bezerra da maternidade o mais rápido possível, antes da mesma ficar em pé, para evitar lesões e contaminações ambientais, além da transmissão vertical de microrganismos da vaca para a bezerra. Essa medida deve ser intensificada se a maternidade for do tipo *compost barn.*

Mariliane Cassel / Cotrijal

Atenção aos detalhes

O sistema de produção de leite exige boas práticas de manejo e atenção especial aos detalhes, sobretudo, na área de cria e recria. Todas as ações que forem feitas nos primeiros 90 dias de vida das terneiras terão influência na vaca que será ordenhada dentro de dois anos. Porém, bem antes da bezerrinha nascer os produtores já precisam ficar atentos.

Embora ainda seja um jovem produtor, Lucas Sprandel já descobriu que para ter resultado na produção leiteira é preciso seguir um conjunto de manejos que inclui o cuidado com a nutrição e a reprodução do rebanho.

“Na criação da terneira, se o manejo não for feito corretamente, acabará gerando um gasto maior no futuro porque ela não vai desenvolver como deveria e ainda corre o risco de ficar doente. Tudo tem que ser feito de forma bem alinhada”, destaca Lucas.

O gerente de Produção Animal da Cotrijal, Alan Issa Rahman, ressalta que os cuidados com a terneira já iniciam dentro do ventre da mãe, nos 60 dias antes do parto, em que deve haver uma atenção especial em relação à alimentação.

Um hábito ainda comum em algumas propriedades, e que, segundo Rahman, precisa ser evitado, é não dar os devidos cuidados à vaca seca, mantendo o animal em um potreiro ou piquete sem receber a mesma atenção das vacas em lactação. O manejo incorreto prejudica tanto a próxima lactação dessa vaca quanto a imunidade, estrutura e vitalidade da terneira que está no útero.

Vaca seca

Esse período inicia logo após a secagem da vaca, em torno de 60 dias antes do parto. A dieta pode ser baseada em pasto ou silagem e é importante atender as exigências de micro e macrominerais e vitaminas, através do fornecimento de minerais ou ração.

A vaca não deve ganhar peso nesse período e nem perder peso, pois as duas situações podem afetar a terneira. Se a vaca aumentar de peso pode-se ter uma terneira mais pesada, o que causará dificuldades no parto. Já a perda de peso pela vaca pode levar ao nascimento de uma terneira debilitada e fraca.

Pré-parto

Nos 25 dias que antecedem o parto se inicia o período pré-parto, onde se começa a preparar a vaca para a próxima lactação. A dieta a base de silagem de milho, 3 a 4 quilos de palha ou feno passado e mais 3 a 4 quilos de ração pré-parto tem dado bons resultados, segundo Rahman. “Com essa dieta, evita-se problemas de hipocalcemia na vaca e ela formará colostro em qualidade e quantidade suficiente para alimentar a terneira”, explica.

> **“Se o manejo da terneira não for feito corretamente, acabará gerando um gasto maior no futuro porque ela não vai desenvolver como deveria e ainda corre o risco de ficar doente.”**
>
> **Produtor Lucas Sprandel**

Exemplo do impacto das doenças: as novilhas da foto nasceram no mesmo dia, mas a da esquerda teve diversos casos de diarreia durante o aleitamento, o que limitou o ganho de peso

Cotrijal

DE OLHO NAS DOENÇAS

A pneumonia e a diarreia são as principais doenças que podem acometer a bezerra. Para diminuir a incidência, siga os seguintes cuidados:

- forneça o colostro para a bezerra;
- adote os devidos cuidados de higiene, sanidade e manejo;
- siga as orientações técnicas quanto ao uso de vermífugos e vacinas;
- procure um profissional técnico da Cotrijal para auxiliar.

AQUECIMENTO

As bezerras possuem sistema de termorregulação pouco desenvolvido ao nascimento e precisam de auxílio durante essa fase. Em dias com temperatura ambiente abaixo de 15°C e/ou com grande variação entre a temperatura da manhã e da noite, veja o que pode auxiliar:

- coloque a recém-nascida em ambiente com aquecimento artificial e/ou adote a utilização de jaquetas específicas para bezerras (a temperatura no ambiente aquecido deve se manter entre 17 e 25°C);
- utilize lâmpadas de aquecimento com pelo menos 150 watts de potência, posicionadas a, aproximadamente, 1,2 m do chão, proporcionando 1,0 m de distância da bezerra quando essa estiver deitada, permitindo aquecimento e evitando queimaduras;
- o uso de camas de palha, feno ou maravalha irá auxiliar também na manutenção da temperatura corporal das bezerras;
- mantenha as bezerras em galpões, com barreiras de vento de pelo menos 45 cm para a parte externa do galpão, de forma a impedir a incidência de ventos diretamente nas bezerras quando essas estão deitadas.

A propriedade administrada por Gisele Neuberger, 27 anos, no distrito de Igrejinha, em Coqueiros do Sul, diferencia-se pela preocupação com o bem-estar dos 70 animais que hoje estão em lactação. Os cuidados com as bezerras iniciam no pré-parto, antes do nascimento, dentro do sistema de compost barn.

"De imediato, tiramos a terneira do compost barn e fazemos a desinfecção do umbigo com iodo 10%. Temos uma cama com palha e luz para aquecer e secar a terneira", relata Gisele.

Enquanto isso, a vaca é ordenhada e feita a análise da qualidade do colostro. Se for uma novilha, a terneira receberá um colostro descongelado do banco de colostro, já que essa ordenha costuma ser mais difícil em comparação a de uma vaca.

De acordo com o analista de qualidade Victória Baldin Silvestri, da Cotrijal, as vacas não passam anticorpos maternos durante a gestação por via uterina, apenas via colostro.

"A colostragem é a parte mais importante após o parto porque é através do colostro que a terneira vai receber uma carga de anticorpos formados pela mãe. E é isso que vai proteger a terneira por 60, 90 dias contra bactérias e viroses", afirma Victória.

A recomendação é fornecer colostro equivalente a 10% do peso corporal da terneira na primeira refeição, por mamadeira ou sonda esofágica, em até duas horas de vida. Na segunda mamada, é preciso fornecer, em até seis horas, colostro equivalente a mais 5% do peso corporal. Esse colostro deve ter alta qualidade imunológica (≥ 25% de Brix) e baixa carga microbiológica (< 100.000 UFC/mL).

Victória atende a propriedade na orientação à criação de terneiras, enquanto o médico veterinário Valdoir Cavalheiro cuida de toda a parte de nutrição, reprodução e sanidade.

O **COLOSTRO** é a principal fonte de anticorpos das bezerras e deve ser fornecido antes das 6 horas de vida

1ª MAMADA

Quando:
até 2 horas de vida
Quanto:
o equivalente a 10% do peso vivo da terneira

2ª MAMADA

Quando:
até 6 horas de vida
Quanto:
o equivalente a 5% do peso vivo da terneira

Primeiros dias

As terneiras, em seus primeiros 15 a 20 dias, não possuem tanta capacidade de termorregulação. Ou seja, elas sofrem muito com a temperatura do ambiente, sobretudo, com o frio.

"Em nossa propriedade, as recém-nascidas ficam de cinco a dez dias na baia especial com luz e cama. Após esse período, são encaminhadas para uma baia individual onde se desenvolvem até o desmame", explica Gisele.

A produtora elogia o investimento da Cotrijal na ração peletizada, que possibilitou melhor resultado em termos de ganho de peso. "A impressão que temos é que a ração peletizada é mais palatável, pois elas comem mais e melhor".

Os cuidados, revela Gisele, são todos pensados no futuro da propriedade.

"A terneirinha é a vaca do futuro. Daqui a dois anos está entrando na ordenha. Genética é importante, mas se não investirmos na criação da terneira, ela pode não se tornar uma vaca de alta produção. O cuidado principal é com sanidade e alimentação, pois a terneira é muito suscetível a doenças", argumenta Gisele.

DESINFECÇÃO DO UMBIGO

Desinfete completamente o umbigo da bezerra com tintura de iodo a 10%, imediatamente após o nascimento, por meio da imersão total do coto umbilical. Adote essa prática como rotina diária, duas vezes ao dia, pelo menos por cinco dias, até a cura total do coto umbilical.

IDENTIFICAÇÃO

Identifique cada bezerra o mais breve possível após o nascimento, para não confundir a procedência das recém-nascidas.

PESAGEM

Faça a aferição e registro do peso da bezerra ao nascer com uso de balança devidamente calibrada ou fita de pesagem. Certifique-se de que a bezerra esteja em pé e em superfície plana. Recomenda-se a pesagem dos animais ao nascimento, com 30 e 60 dias e ao desaleitamento.

VANTAGENS DA RAÇÃO TERNEIRA GOLD 25P COTRIJAL

- Produto composto por cereais nobres e de excelente qualidade
- Tem 25% de proteína bruta
- Possui vários aditivos, de maneira concentrada, como vitaminas, leveduras e monensina

Mariliane Cassel / Cotrijal

Gisele Neuberger, à esquerda, possui uma preocupação especial com o desenvolvimento das terneiras

Acompanhamento técnico diferenciado

O acompanhamento técnico tem feito a diferença na propriedade das famílias Sprandel e Neuberger. Ambos os produtores entendem que os profissionais da Cotrijal foram fundamentais para a profissionalização da produção leiteira.

"O suporte da Cotrijal é o nosso norte. Precisamos dessa referência porque a rotina, muitas vezes, tira o foco e o pessoal da assistência está sempre se atualizando e apontando o que podemos melhorar. É um olho de fora dentro da propriedade", explica Gisele Neuberger.

Lucas Sprandel comenta que o trabalho conjunto entre o produtor e os técnicos mudou a propriedade da família.

"O veterinário realiza visitas mensais e faz todo o serviço de manejo reprodutivo, nutricional e sanitário nas vacas. Além disso, somos acompanhados pelos profissionais da qualidade do leite, que também realizam o acompanhamento das terneiras. Isso tudo dá uma segurança para o produtor", avalia Lucas.

O Departamento Veterinário (Devet) da Cotrijal conta com uma equipe de especialistas para atender os produtores, como veterinários, zootecnistas, técnicos agrícolas e agrônomo. O objetivo é aumentar o volume de leite produzido por hectare durante o ano e reduzir custos.

"Hoje a gente tem praticamente 90% da equipe com pós-graduação e metade com duas pós-graduações. Os treinamentos são constantes e estamos sempre buscando conhecimento para oferecer o que há de melhor no mercado para o produtor", avalia o gerente de Produção Animal da Cotrijal, Alan Issa Rahman.

A propriedade da família Sprandel é atendida pelo médico veterinário Cristian Alex Arnt. A da família Neuberger, pelo médico veterinário Valdoir Cavalheiro. Ambas têm também o acompanhamento da equipe de qualidade do leite da Cotrijal, integrada pela zootecnista Victória Baldin Silvestri, pelo técnico em Agropecuária Pedro Ramos de Carvalho e pelas médicas veterinárias Thaís Endrigo e Taiani Ourique Gayer.

MAIS LEITE E MAIS RENDA

Ganho de peso	600g ou menos	1.000g ou mais
Produtividade média na primeira lactação	32,5 litros	39 litros
Valor recebido, considerando R$ 2,00 por litro de leite	R$ 65,00	R$ 78,00
Valor recebido, considerando 305 dias de lactação	R$ 19.825,00	R$ 23.790,00

Freepik

Faça o controle e a **gestão da atividade leiteira** com a SmartCoop

Siga a **SmartCoop** nas redes sociais

Instagram
@smartcoop.oficial

Facebook
facebook.com/smartcoop.oficial

cotrijal TODOS JUNTOS SOMOS FORTES

SMARTCOOP

Gestão de rebanho
Lotes - Categorias - Alertas de próximas ações

Gestão reprodutiva
Inseminação - Diagnósticos Secagem - Pré-parto - Parto

Indicadores para tomada de decisão
Decisão baseada em dados com indicadores de produção - Reprodução Genética - Controle sanitário

Diagnóstico de doenças e calendário de vacinação
Histórico dos animais

Acompanhamento de produção
Volume - Preço - Qualidade

Monitoramento e gerenciamento de talhões
Imagens de satélite - Previsão do tempo - Gestão completa dos manejos

O sonho do agro começa na semente

Unidade de Beneficiamento de Sementes da Cotrijal investe em qualidade e tecnologia para proporcionar altas produtividades na lavoura

UBS EM NÚMEROS

- **+20 testes** realizados em cada lote
- **+50 produtores** multiplicadores
- **+50 profissionais** na unidade
- **+1 milhão de sacas** em capacidade produtiva

Cotrijal

Por Laura Coutinho

Desde 2016 os produtores associados da Cotrijal contam com uma Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) de excelência. Referência no setor, a estrutura da cooperativa proporciona inúmeras vantagens aos agricultores que buscam sementes de soja, trigo, cevada e triticale para altas produtividades em suas lavouras.

A UBS da Cotrijal destaca-se por uma série de diferenciais que elevam a produção agrícola, começando com a seleção dos multiplicadores de sementes. Apenas campos de alto nível tecnológico, ampla fertilidade e manejo fitossanitário diferenciado são escolhidos para a multiplicação das sementes da Cotrijal.

"Trabalhamos com mais de 50 produtores comprometidos com a qualidade da produção, garantindo que as sementes fornecidas aos nossos associados sejam de alto padrão. Também optamos pela multiplicação em diferentes regiões do estado, para atender a demanda por cultivares adaptadas às variadas realidades de lavoura e épocas de semeadura", explica a gerente de produção de sementes da Cotrijal, Marcela Lange Schiochet.

Para garantir que as sementes que saem dos campos atendam os requisitos de qualidade, o laboratório de análises da UBS realiza diferentes testes desde a pré-colheita até a liberação do lote para expedição e comercialização. A estrutura própria, e devidamente credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), é habilitada a realizar análises oficiais para emissão de Boletim de Análise de Sementes, sendo um ponto crucial na cadeia de produção.

"Mais de 20 testes são conduzidos regularmente ao longo de todas as etapas do processo, para assegurar que cada lote atenda aos mais altos padrões de pureza e germinação, proporcionando aos nossos associados total confiança na qualidade das sementes que recebem", ressalta a gerente.

Tecnologia e inovação em cada semente

A incorporação de inteligência artificial no beneficiamento de sementes é outro marco na abordagem da Cotrijal. "Utilizamos tecnologia de ponta para classificação, separação e aprimoramento das sementes, otimizando o processo e garantindo uniformidade do lote. Para isso usamos inteligência artificial em nosso beneficiamento, passando as sementes por um seletor óptico que retira os grãos esverdeados e com manchas púrpuras", destaca Marcela.

Enquanto as sementes aguardam a continuidade do processo, elas permanecem em armazéns termo isolados, que asseguram a manutenção de temperatura amena e do nível ideal de umidade promovendo longevidade maior da semente e a manutenção da sua qualidade fisiológica. Antes da expedição, os lotes são submetidos ao tratamento industrial de sementes da Cotrijal, reconhecido por empresas referência no setor.

Há seis anos a unidade recebe o selo de excelência do Seedcare Institute, centro de pesquisa e difusão tecnológica da Syngenta. Para receber a certificação, é imprescindível que sejam cumpridos vários requisitos, demonstrando a qualidade do trabalho realizado e a responsabilidade que a Cotrijal possui com o produtor e o meio ambiente.

Transparência em todo o processo

Além dos diferenciais já mencionados, a Unidade de Beneficiamento de Sementes da Cotrijal inova ao oferecer um sistema de rastreamento via QR Code, proporcionando aos produtores associados total transparência e controle sobre suas aquisições. Cada lote de sementes produzido pela UBS é atribuído a um QR Code exclusivo, permitindo que os agricultores acessem, de forma rápida e simples, todas as informações relevantes sobre o lote, como tipo de cultivar, categoria e ingredientes ativos, até elementos como a data do beneficiamento do lote, a safra em que a semente foi colhida e boletins técnicos.

Também são disponibilizados os resultados das análises, como germinação, pureza e peso de mil sementes, além das fotos dos testes de canteiro. Além das sugestões para auxiliar no momento da semeadura, como tamanho de disco e de anel recomendados para o lote. Os produtores têm acesso ainda a uma calculadora de plantabilidade, que determina a quantidade necessária de sementes por hectare, evitando o desperdício.

COMO RASTREAR AS SEMENTES?

São duas opções disponíveis para acessar as informações do lote. Na primeira, basta acessar o site da Cotrijal e clicar na opção Negócios no menu superior. Selecione Cotrijal Sementes e role a página até localizar o local de rastreamento de lote. Digite o número do lote que consta na embalagem e clique em buscar.

Já a outra opção é via QR Code. Posicione a câmera do celular sobre o QR Code da embalagem e clique no link que aparece na tela e pronto, todas as informações das sementes na palma da mão.

Cotrijal

MÁQUINAS MAIS SUSTENTÁVEIS

A busca por fontes de combustível alternativas ao diesel tem levado muitas indústrias de máquinas agrícolas a investir grande volume de recursos em novos projetos.

Um trator com motor movido a biometano já é realidade nos campos e plantações do Brasil. O veículo para aplicação agrícola utiliza como combustível o gás metano produzido a partir de dejetos animais, resíduos orgânicos e vegetais.

Outros projetos utilizam energia elétrica, a tecnologia híbrida diesel-elétrica, combustíveis como as células de hidrogênio, o gás natural e o biogás.

freepic.diller

Rafael Soares/Embrapa Soja

PULVERIZAÇÃO COM DRONE FUNCIONA?

O uso de aeronaves remotamente pilotadas (popularmente conhecidas como drones ou vants) na pulverização tem obtido bons resultados em algumas culturas, como banana e café. Cultivos florestais também têm se beneficiado da tecnologia.

Para avaliar sua viabilidade em áreas de soja, a Embrapa iniciou um projeto em 2020. Os ensaios visam desenvolver parâmetros técnicos e testar a eficiência da pulverização no controle de plantas daninhas, de insetos e de doenças, com uso de diferentes vazões, pontas de pulverização, deposição de gotas e a comparação entre as pulverizações.

Os resultados preliminares mostram que o uso do drone pode ser tão eficaz quanto as demais formas de pulverização, podendo apresentar vantagens na penetração dos produtos no dossel das plantas.

Mas, em algumas situações que demandam maior cobertura de gotas, como nas pulverizações para dessecação da soja e para controle da ferrugem asiática, foram verificadas falhas na faixa de aplicação.

Freepik

BRASIL MAIS CONECTADO

Os brasileiros estão cada vez mais conectados. A pesquisa TIC Domicílios 2023, divulgada em novembro, mostrou que 84% da população tem acesso à internet em casa - o que representa cerca de 156 milhões de pessoas. Em 2015, era 51%.

No total, foram analisados dados de 24 mil lares e 21,2 mil pessoas, com coleta de dados entre março e julho deste ano. O número atual mostra um crescimento de 3% depois de dois anos de estabilidade na quantidade de brasileiros conectados.

- A maioria, 58%, usou a internet apenas pelo celular no ano inteiro.
- Entre os usuários, 65% se conectaram para ouvir música e 64% para assistir vídeos.
- A pesquisa mostrou aumento em todas as regiões, entre todas as classes e idades.
- A faixa etária mais conectada é a de 16-24 anos, com 95% deles usando a internet.
- 29 milhões de pessoas não tiveram nenhum tipo de acesso à internet neste ano – a maioria faz parte das classes D e E.

CAMPO QUER INTERNET DE QUALIDADE

No Brasil, 13 milhões de pessoas que vivem em áreas rurais não têm acesso à internet de qualidade. A informação é do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), que conduziu estudo em parceria com bancos e empresas do agro e de tecnologia.

A associação ConectarAGRO, que reúne empresas de telecomunicações e companhias do agronegócio interessadas em expandir as fronteiras do 4G, querem mudar essa realidade. Segundo dados que as associadas coletaram, uma fazenda conectada pode ter redução de custo entre 3% e 15% ao mês.

A associação está desenvolvendo estudo que pretende apresentar retrato mais preciso do status de conexão aos dados móveis não apenas em domicílios rurais e sedes de fazendas, mas também em toda a extensão das propriedades. O Indicador de Conectividade Rural deve ser divulgado em 2024.

www.gov.br

Tradição que inspira

Inovação que impulsiona

A construção do futuro do agro depende de uma sucessão rural de sucesso. Mas para dar continuidade ao negócio, a família precisa trabalhar junto, com conversas acolhedoras e decisões firmes. Os pais precisam orientar com paciência e conseguir repassar todo o conhecimento adquirido com a experiência, enquanto os filhos precisam de espaço para se desenvolver e inovar, calma na hora de agir e disposição para ouvir.

Por Laura Coutinho

A palavra sucessão é definida no dicionário como ação de assumir o lugar ou trabalho de outra pessoa. Já o termo jurídico se refere à transmissão dos direitos e bens de quem faleceu. Por isso, nos últimos anos a expressão continuidade rural tem ganhado cada vez mais espaço entre as famílias de produtores.

No Brasil, mais de 80% das empresas ativas no campo são lideradas por seus fundadores ou membros da segunda geração. A terceira geração administra apenas 16%, e menos de 1% dos negócios rurais continuam além da quarta geração. São os dados do estudo "Governança e gestão do patrimônio das famílias do agronegócio", da Fundação Dom Cabral em parceria com a JValério – consultoria especializada em educação executiva e desenvolvimento de gestão.

Por isso, é necessária a compreensão de que a sucessão não diz respeito apenas à transferência da propriedade e à continuidade da atividade, ela também é sinônimo da manutenção da cultura local, da sobrevivência da história de um grupo e de todo um contexto de dedicação e trabalho árduo.

Cotrijal

A esperança da continuidade

Para a família Ebertz, de Ernestina, a esperança da continuidade do negócio se renovou quando a jovem Gabriele, de 19 anos, decidiu voltar para casa após concluir o estágio do curso técnico em agropecuária, passando a trabalhar junto com os pais Marilene e Adilson Ebertz.

"Quando ela terminou o estágio e disse para nós que tinha o interesse em trabalhar com vacas, na mesma hora colocamos o negócio à disposição dela. Pois se ela não trabalhasse com a gente ela procuraria um emprego fora, em outra propriedade", explica Marilene.

Todos têm conhecimento do processo completo, entretanto cada um é responsável por uma atividade específica. Marilene realiza as ordenhas e o controle da qualidade do leite, já Adilson foca gestão do volumoso e forrageiras, enquanto Gabriele trabalha no cuidado com as terneiras, protocolo reprodutivo e formulação da dieta. Ela também está se dedicando à atualização da gestão do negócio, usando dados e métricas para decisões mais assertivas.

"A nossa relação é de troca, entre tudo o que eles podem me ensinar e o que eu posso agregar também. O importante é sempre trocar ideias, conversar. Porque os pais às vezes têm um jeito de fazer as coisas, e por fazerem desse jeito há tanto tempo eles têm receio de mudar. E cabe aos filhos trazer essas novidades, mostrar os benefícios e juntos decidirem o que vale a pena ou não para o negócio", afirma Gabriele.

Além da divisão das tarefas, os lucros também são divididos. Gabriele conta com um bloco próprio de produtora, ganhando uma porcentagem sobre o leite. Essa foi a forma que os pais encontraram de valorizar o trabalho da filha e incentivar o crescimento profissional dela. E as decisões são tomadas em conjunto, nos momentos em que a família se reúne.

"Eu também comecei a trabalhar com meu pai, e hoje poder ter minha filha trabalhando comigo é gratificante. Porque era um sonho que eu tinha, de que o negócio continuasse com meus filhos. O papel do pai é dar o suporte para que os filhos possam seguir crescendo", relata Adilson.

O recado de Gabriele para outros jovens que pretendem seguir na propriedade com os pais é que eles precisam buscar conhecimento. "Primeiro tem que gostar da atividade e em segundo lugar é preciso estudar. Porque hoje em dia quem não buscar conhecimento vai cair fora da atividade. E também é necessário buscar pessoas que possam contribuir para o negócio, com informação, recomendação e conhecimento, assim como a gente conta com a assistência da Cotrijal", finaliza a jovem.

A PROPRIEDADE DA FAMÍLIA EBERTZ

23 animais

21 vacas em lactação

Modelo **semi-confinado**

Criação de **terneiras**

Produtividade mensal média por vaca:

36 litros no verão

37 litros no inverno

13 hectares de lavoura para plantio de soja, milho e triticale

Plantio de capim sudão e milheto para pastagem

Turismo rural com café colonial

Arlon de Lima / Cotrijal

A filha Gabriele entre os pais Marilene e Adilson Ebertz.

Conhecimento para o campo

Como Gabriele destacou, o conhecimento é necessário para que o jovem possa acessar as mais variadas possibilidades para o desenvolvimento do negócio. Além disso, experiências em outras propriedades podem viabilizar acesso a boas práticas no campo e tecnologias que podem ser usadas nas atividades rurais.

Com esse objetivo, a Cotrijal promove o programa Aprendiz Cooperativo do Campo. A iniciativa contribui para a formação dos jovens rurais, com aulas sobre empreendedorismo, crédito rural, gestão da propriedade e conteúdos técnicos sobre produção de grãos, leite, hortaliças e outros. Os participantes também realizam estágio em propriedades rurais e precisam desenvolver um plano de inovação para a área da família.

"Também mostramos que é possível diversificar a renda, gerando novas possibilidades de negócio para esse jovem que permanecerá no campo", declara Kysile Müller, produtora associada da Cotrijal de Tio Hugo e professora da turma 2022/2023 do programa, através da intercooperação com a CooperConcórdia, cooperativa de educação.

Kysile tem formação em agronegócio e é mestre em desenvolvimento rural, utilizando os aprendizados adquiridos tanto nos estudos quanto na experiência prática de sua propriedade para orientar os jovens. Para ela, os pais precisam inserir os filhos no negócio o quanto antes, estimulando-os a perceber a importância do papel social do produtor.

"Os pais precisam trazer consigo o orgulho de ser do campo, de ser produtor de alimentos, pois o exemplo dos pais e as experiências que eles têm influenciarão positivamente as decisões desse jovem que será o futuro dono do negócio", acrescenta a professora.

A última turma do programa Aprendiz Cooperativo do Campo contou com ampla participação feminina, indicando que as filhas mulheres também têm vontade e determinação para assumirem o negócio rural. Em relação a isso, Kisyle destaca que os pais precisam incentivar a participação dos filhos no negócio, independente do gênero.

"Pais, acreditem em suas filhas, valorizem elas e ofereçam espaço para elas no negócio. Elas podem realizar a sucessão tão bem quanto um filho homem faria", finaliza a professora.

Arquivo pessoal

> **"O exemplo dos pais e as experiências que eles têm, influenciarão positivamente as decisões desse jovem que será o futuro dono do negócio."**
>
> **Kysile Müller,**
> *produtora e especialista em agronegócio e desenvolvimento rural*

Melhor que uma? Duas!

Os pais José Luiz e Delmari Favaretto têm dois grandes motivos para celebrar a sucessão, afinal as filhas Jéssica (31) e Renata (26) já assumiram suas funções no negócio da família em Tunas.

"A sucessão não pode ser forçada. É preciso envolver a família, para que todos tomem gosto pela atividade. Além de respeitar as escolhas e tomar as decisões juntos, deixando os filhos participar. Outro fator importante é que cada um precisa ter seu salário", confirma José Luiz.

Quando era mais nova, Jéssica iniciou na faculdade de jornalismo com a ideia de sair da propriedade. Mas quando surgiu a necessidade de apoiar a família no negócio ela teve que escolher qual caminho seguir. O fato de conhecer a lida e estar inserida no dia a dia da propriedade contribuiu para sua decisão em permanecer no campo.

"Desde pequenas o pai nos levava junto para a lavoura, então sempre tivemos esse contato. Nunca estivemos alheias ao que acontecia na propriedade. E quando eu vi que ele precisava de ajuda, eu me ofereci para cuidar dessa parte. Desde então, já são 11 que participo do negócio", relembra Jéssica. Ela também estudou agronegócio e realizou pós-graduação em gestão de pessoas, para poder coordenar os funcionários que atuam na lavoura.

A integrante mais recente do negócio familiar é Renata, que soma 4 anos dedicados à propriedade. Por ter vínculo com agricultura e gostar de biologia que a jovem optou por adentrar o curso de Engenharia Agronômica. Mas mesmo estudando algo relacionado à atividade, ela também pensava em sair de casa.

"Logo que me formei, enquanto procurava emprego em empresas privadas, eu recebi o convite do pai para trabalhar na propriedade em alguns turnos para que eu pudesse observar como me sentia em relação a isso. Deu tão certo que eu tomei gosto e passei a trabalhar integralmente no negócio da família", explica a engenheira. Além de Jéssica e Renata, há também a filha Fernanda, engenheira química que reside em Porto Alegre.

Assim, os pais optaram por investir nelas o que seria pago para profissionais de fora, caso as filhas não estivessem no negócio. Hoje José Luiz é responsável pelo operacional e acompanhamento da lavoura, enquanto Jéssica foca na parte financeira e gestão de colaboradores; e Renata desenvolve os projetos, cuida da parte técnica e realização dos manejos. A comercialização é decidida em conjunto, assim como o planejamento da lavoura e os investimentos necessários. E todos têm acesso às informações administrativas e técnicas do negócio, utilizando um drive compartilhado.

"Eu estou feliz pela caminhada da nossa família. Eu vejo o quanto elas gostam do trabalho e como conseguimos crescer juntos, com diálogo e paciência. Nem sempre é fácil, existem momentos difíceis, mas o importante é um dar apoio ao outro", reforça Delmari.

AS PROPRIEDADES DA FAMÍLIA FAVARETTO

1800 hectares de lavoura

Plantio de soja, trigo, aveia branca, aveia preta e cevada

5 hectares de pomar de laranja (Espumoso)

Agner Luiz Kirst / Cotrijal

As filhas Jéssica e Renata com os pais Delmari e José Luiz Favaretto

Arquivo pessoal

Flávio Cazarolli, consultor especializado em sucessão rural

Um negócio em família

São necessários diversos alinhamentos entre os integrantes das famílias para que a sucessão ocorra da melhor forma possível. Pois além da questão familiar, existe o fator legal, por se tratar de um negócio e de uma propriedade. Portanto quanto mais organizado for o processo, mais tranquila será a sucessão.

"Primeiramente é preciso compreender a diferença entre herdeiro e sucessor. Do ponto de vista patrimonial existe o herdeiro, que tem direito sobre a propriedade. Isso se refere judicialmente ao direito de sucessão. Que apesar de carregar sucessão no nome, não é o mesmo que a sucessão rural. Esta por sua vez é uma questão de administração, ou seja, de desenvolvimento daquele que dará continuidade ao negócio familiar", esclarece Flávio Cazarolli, agrônomo e sócio da Foco Rural, consultoria especializada em sucessão rural, organização de sociedade rural e gestão financeira para o agronegócio.

Por exemplo, todos os filhos são herdeiros, mas nem todos serão sucessores. Flávio ainda comenta que é comum os pais idealizarem que um dos herdeiros seja também um sucessor, o que pode não acontecer caso nenhum dos filhos tenha intenção de permanecer na atividade.

"A sucessão é uma caminhada que deve ser realizada por toda a família. Porque de um lado você tem o desenvolvimento de um sucessor, que é como a construção de uma carreira. E do outro você tem a divisão patrimonial com os herdeiros que não serão sucessores. A maioria dos pais que chegam até nós querem justamente organizar essa questão para evitar brigas entre os filhos", destaca Flávio.

O consultor também orienta para que a sucessão comece o mais cedo possível, principalmente antes dos filhos casarem. "É importante que esse processo ocorra enquanto os pais ainda têm condições de coordená-lo. De serem os protagonistas na organização do futuro do negócio familiar. E com a chegada de genros, noras e netos, novos núcleos são criados, adicionando novas culturas e perspectivas que vão precisar ser consideradas", aconselha Flávio.

E quando se trata de sucessão é preciso um equilíbrio entre razão e emoção. O afeto, o sentimento de pertencimento, é necessário para que o sucessor crie vínculo com a propriedade familiar, aumentando as chances dele permanecer na atividade. Já a ponderação é fundamental quando são abordadas questões de gestão, divisão de lucros, tomadas de decisão e definição de investimentos para que essa continuidade seja rentável.

"Antes de definir qual o modelo será usado para a sucessão, é preciso ter uma discussão clara sobre regras, definições de funções, renda, carga horária, participação nas decisões, direitos e deveres de cada integrante da família em relação ao negócio. É dever dos pais abordar o tema e iniciar as tratativas em relação ao futuro do negócio. Tudo com muita conversa, estabelecendo definições e registrando as decisões tomadas em conjunto", instrui Flávio.

TIPOS DE CONTRATO

PARCERIA RURAL

O proprietário cede o uso terra para outro produtor trabalhar e ambos partilham possíveis lucros e prejuízos da atividade realizada

ARRENDAMENTO

O proprietário cede a terra para o outro produtor trabalhar por tempo determinado mediante um valor fixo, independente do resultado da atividade realizada

SOCIEDADE FAMILIAR

Estrutura em que reúne o patrimônio da família relacionado ao negócio rural, considerando que cada sócio possui uma função e um percentual sobre os lucros obtidos na atividade

CONTRATAÇÃO CLT

É firmado um contrato trabalhista entre o proprietário e o produtor, com a aplicação de direitos e deveres previstos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como salário e férias

Laura Coutinho / Cotrijal

O jovem Patrick entre os pais Leonel e Fátima Beatriz de Quadros

A PROPRIEDADE DA FAMÍLIA DE QUADROS

52 animais

33 vacas em lactação

Plantio de soja, milho, aveia e azevém

Tal pai, tal filho

Na propriedade da família de Quadros, localizada em Bom Sucesso, no município de Não-Me-Toque, o casal Leonel e Fátima Beatriz de Quadros conta com o único filho de 28 anos, Patrick, para tocar o negócio.

"Na minha sucessão nós éramos 13 irmãos, e eu dei continuidade ao negócio da família. Já o Patrick é um filho só, e eu fiquei muito feliz quando ele decidiu seguir na propriedade. Porque se ele não trabalhasse com a gente nós já teríamos parado com a atividade. Sem a sucessão as propriedades familiares vão diminuir cada vez mais, e isso é triste", confessa Leonel.

Desde pequeno Patrick auxiliava os pais na rotina diária da pecuária leiteira, ganhando mais responsabilidades conforme crescia. No início ele participava apenas de atividades como ordenha e manejo dos animais, para só depois receber tarefas relacionadas à gestão do negócio.

Mas antes de ter certeza que queria permanecer na lida, Patrick optou por vivenciar uma experiência externa. Durante a faculdade ele chegou a trabalhar em uma empresa metal mecânica, mas ele sentiu que a vida na cidade não era para ele.

"Quando ele nos disse que iria sair e tentar algo fora, eu disse para meu marido que precisávamos deixar ele ir, ter a experiência dele e decidir o que era melhor para ele. O nosso papel era apoiar e deixar livre. E ele mesmo percebeu que era melhor para ele no campo", relembra Fátima.

Após o retorno de Patrick, Leonel e Fátima sentiram que era o momento de iniciar de fato a sucessão. Para Patrick essa foi uma oportunidade de oferecer aos pais mais qualidade de vida e começar a projetar o crescimento do negócio. Do ponto de vista legal, eles contam com um contrato de parceria rural, no qual os pais cedem a terra para que Patrick exerça o trabalho, e todos compartilham os lucros.

"Quando eu tinha 23 anos que iniciamos a sucessão de fato, e a partir disso tomamos a decisão de investir no aumento da produção de leite da propriedade. Tomamos as decisões em conjunto e eu conto muito com o conhecimento do meu pai", detalha o jovem.

E não é apenas na lida que ele segue os passos do pai. Leonel foi um dos líderes regionais da Cotrijal, e na época Patrick participou do projeto de Líderes Mirins, que estimulava o cooperativismo em crianças e adolescentes do quadro social da cooperativa. Isso rendeu frutos, tanto que desde 2013 ele é líder em sua região. E o jovem ainda foi além, dando passos maiores e conquistando uma posição no Comitê de Jovens Cooperativistas da Ocergs, entidade representativa do cooperativismo gaúcho.

"Eu acompanhava, lá atrás, meu pai participando ativamente da cooperativa, tomando as decisões com os outros líderes e produtores. E a cooperativa sempre levando apoio, oferecendo assistência técnica e acesso a informações. E isso continua até hoje, como com o programa Supernova, que estimula o jovem a permanecer na propriedade, com muito conhecimento e suporte", declara Patrick.

Uma galáxia de possibilidades

O Programa Supernova da Cotrijal é uma dessas propostas desenvolvidas para fortalecer a presença do jovem no campo, aproximando-o da cooperativa. Criado em 2021, mais de 300 jovens já participaram do curso, acessando conhecimentos sobre empreendedorismo rural, tecnologias para o campo e cooperativismo.

"O jovem de hoje está sedento por conhecimento e disposto a inovar e participar ativamente do negócio rural. Mas para isso precisamos compartilhar nossa experiência e dar oportunidade para que eles se desenvolvam e coloquem suas ideias em prática. Por isso que o Supernova existe, para criar um ambiente favorável para o aprendizado desse jovem e incentivar à sucessão", pontua o vice-presidente da Cotrijal, **Enio Schroeder.**

O programa é destinado aos jovens rurais ligados ao quadro social da cooperativa, estimulando seu interesse em permanecer no campo. O Supernova desafia o jovem a buscar inovações e soluções sustentáveis, em prol da perenidade do negócio rural e do fortalecimento do cooperativismo.

"O trabalho da Cotrijal com o Supernova é referência. Nossa ideia é disseminar essa proposta para todo o Rio Grande do Sul. Pois é um exemplo de ações com os jovens que deram certo, mostrando como o sistema cooperativista pode contribuir para o indivíduo, para a sociedade e para a economia", elogia Darci Hartmann, presidente da Ocergs.

Ele revela ainda que para 2024 a Ocergs tem diversos investimentos previstos para a preparação dos jovens, incluindo a temática da sucessão rural em apoio às cooperativas do agro. "É papel das cooperativas criar canais e oportunidades para ajudar a preparar esses jovens. Não só dentro da propriedade, mas também para atuar na direção das cooperativas, nos conselhos. Criando uma relação favorável tanto para o futuro da entidade quanto para o associado do futuro", aponta **Darci**.

Laura Coutinho / Cotrijal

Vice-presidente da Cotrijal, Enio Schroeder

Sistema Ocergs

Darci Hartmann, presidente da Ocergs

Cotrijal

Turma de 2023 do programa Supernova em visitas técnicas durante a missão agro

Futuro do cooperativismo

E pelo futuro de jovens como Gabriele, Jéssica, Renata e Patrick, que a Cotrijal e outras cooperativas têm se dedicado ao desenvolvimento de programas e comitês com o intuito de formar uma nova geração de cooperados. Além de fornecer acesso a aprendizados que contribuem para o desenvolvimento das famílias associadas, o objetivo também é construir a continuidade desse sistema que beneficia tantas pessoas.

"Uma das funções da Cotrijal enquanto cooperativa é dar apoio às famílias dos produtores para a continuidade do negócio rural. Então além da assistência técnica, armazenamento e comercialização, nós também precisamos oferecer suporte para a formação dessa nova geração de produtores. Por isso criamos programas de desenvolvimento, investimos na digitalização da cooperativa e oferecemos acesso ao conhecimento e tecnologia", destaca o presidente da Cotrijal, Nei César Manica.

O dirigente avalia o tema da sucessão como de extrema importância para o agronegócio gaúcho, pela característica familiar das propriedades. Para ele, o movimento das cooperativas e entidades representantes é essencial para possibilitar a profissionalização dos jovens do campo e a rentabilidade da atividade rural.

Um dos meios escolhidos pela Ocergs para fortalecer a participação dos jovens no sistema foi a formação do comitê de jovens cooperativistas. Entre os mais de 40 jovens participantes, está Patrick de Quadros, que representa a Cotrijal.

"Essa pauta já vem de anos, sendo muito presente desde o Congresso Brasileiro do Cooperativismo em 2019. E desde então o sistema OCB realizou vários desdobramentos para que cada estado tivesse seu próprio comitê, para motivar cada vez mais a participação dos jovens nas cooperativas", descreve **Paola Londero**, representante do Conselho Jovem por parte do Sistema Ocergs.

O compromisso do comitê é decidir as diretrizes que serão encaminhadas ao sistema Ocergs com o intuito de motivar a participação dos jovens junto às cooperativas. Um dos propósitos do comitê também é garantir a longevidade das cooperativas, incentivando a formação de novos líderes. Atualmente o cooperativismo possui uma liderança madura, com mais de 56% dos dirigentes acima dos 50 anos.

Assim, a tradição inspira as novas gerações, que trazem inovações que impulsionam e possibilitam o futuro das famílias rurais e das cooperativas. A continuidade dos negócios do campo precisa começar a ser construída desde cedo, com paciência, compreensão e oportunidades. Dando sequência a um legado de trabalho e cooperação.

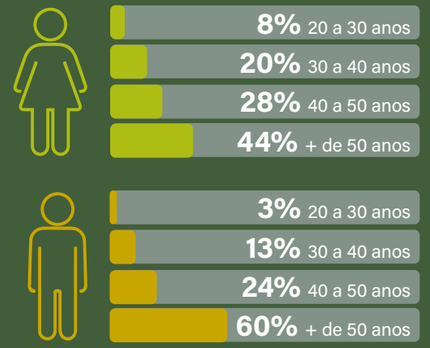
Arquivo pessoal

Assim como tantos pais de jovens rurais, o presidente da Cotrijal Nei César Manica também está com a sucessão em andamento. A filha Mariana está cuidando da administração da lavoura em Não-Me-Toque, contando sempre com a experiência e entendimento de negócio do pai. Ele acompanha os resultados e anota tudo em seu caderno, enquanto ela prefere usar o aplicativo da cooperativa - Portal do Produtor - para ficar de olho nas análises e informações técnicas.

Arquivo pessoal

Paola Londero, representante do Conselho Jovem por parte do Sistema Ocergs

FAIXA ETÁRIA DOS LÍDERES DO COOPERATIVISMO



**Informações referentes a 3.987 cooperativas*
Fonte: Sistema Ocergs

Nota Fiscal Eletrônica de Produtor: como se preparar para atender a legislação

Prazo para adesão no Rio Grande do Sul está previsto para 1º de maio. Cotrijal está se preparando para auxiliar os seus associados

Freepik

Por Mariliane Cassel

A nota fiscal de talão para produtores rurais gaúchos está com os dias contados. Está prevista para entrar em vigor no dia 1º de maio de 2024 a obrigatoriedade, em todo Estado, da emissão da Nota Fiscal Eletrônica de Produtor, a NFP-e.

Embora à primeira vista pareça ser um processo complexo e que vai demandar mais atenção do produtor, a mudança traz benefícios, como a redução no uso de papel, a facilidade de localização dos documentos – já que tudo ficará armazenado em sistemas – e também nos controles das operações, além de redução do uso de espaços físicos para armazenar os talões.

A entrada em vigor da nova legislação já foi prorrogada várias vezes, porque há preocupação em relação a dificuldade de acesso à internet de grande parcela de pequenos produtores rurais.

Segundo a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), apenas 28% dos estabelecimentos rurais brasileiros possuem acesso à internet e desses, 12,1% receberam assistência técnica ou informações online. A falha de conectividade ocorre principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

PEQUENOS PRODUTORES SÃO MAIORIA

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, existem cerca de 5 milhões de propriedades rurais no país. Destas, 84,4% são de pequeno porte ou de agricultura familiar.

Esses agricultores se destacam principalmente pela produção de feijão, arroz, trigo, milho, mandioca, pecuária leiteira, criação de suínos e aves; além de dominar segmentos como a produção de hortifruti (frutas, legumes e verduras).

Freepik

COTRIJAL PREPARADA

Mesmo que ocorra nova prorrogação, é importante o produtor rural se organizar para atender a legislação. O gerente de Controladoria da Cotrijal, Vagner Eduardo Wottrich, destaca que a cooperativa já vem se preparando para atender o produtor rural e orientá-lo para a emissão do certificado digital.

Além disso, um novo módulo no aplicativo SmartCoop está em estruturação para possibilitar ao produtor realizar a emissão da nota fiscal eletrônica. "Estamos buscando formas de auxiliar para que nossos associados consigam fazer essa transição de forma tranquila", afirma Wottrich.

O que é a NFP-e?

É a versão digital da nota fiscal de talão. Ou seja, documento emitido e armazenado eletronicamente, de existência apenas digital, com o intuito de documentar operações e prestações, cuja validade jurídica é garantida por uma assinatura eletrônica qualificada e pela autorização de uso por parte da administração tributária da unidade federada do contribuinte, antes da ocorrência do fato gerador.

Quando é obrigação emitir a NFP-e?

- Nas saídas interestaduais (não se aplica ao micro produtor rural, exceto nas saídas de arroz em casca)
- Nas operações de comércio exterior
- Nas saídas internas de arroz em casca, decorrentes de vendas (não se aplica ao micro produtor rural)
- Nas operações realizadas por produtor rural inscrito no CNPJ
- A partir de 1º de janeiro de 2021, nas operações realizadas por estabelecimentos de produtor rural que tiveram valor adicionado, calculado conforme instruções baixadas pela Receita Estadual, superior a R$ 4.800.000,00 no ano-base de 2017

IMPORTANTE

O micro produtor rural em regra geral ainda não está obrigado a emissão da NFP-e. Para ser enquadrado micro produtor rural é preciso:

Estar inscrito no CGC/TE

Possuir, qualquer título, por si, seus sócios, parceiros, meeiros, cônjuges ou filhos menores área rural de até quatro módulos fiscais

Ter receita bruta em cada ano-calendário não superior a R$ 15 mil UPF-RS*

**O valor da UPF-RS atualizado para 2024 é 25,9097, sendo assim, 15.000 x 25,9097 = R$ 388.645,50.*

Quais são os passos para a emissão da NFP-e?

- Acessar o programa emissor da Nota Fiscal Eletrônica do seu estado (cada governo estadual é encarregado de fornecer o acesso aos produtores locais).
- Informar os dados dos produtos de venda na nota (assim como é feito na via em papel, hoje).
- Validar e transmitir a nota e imprimir o Danfe.

O que é o certificado digital?

O produtor rural obrigado a emitir a nota fiscal de forma eletrônica deverá possuir um certificado digital. Esse certificado nada mais é do que o equivalente à assinatura à mão com firma reconhecida em cartório e que pode ser usado na transmissão de dados e/ou na assinatura de documentos online, de forma que eles tenham validade jurídica.

No sítio do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação, consta que "o certificado digital representa a identidade" da pessoa no mundo virtual. Ele garante a segurança e autenticidade nas transações eletrônicas.

E se não tiver internet?

No caso de impossibilidade técnica para a emissão de NF-e no local de início da operação, deverá ser emitida Nota Fiscal de Produtor, modelo 4, para acobertar o trânsito da mercadoria até o local em que for possível a emissão de NF-e.

Após emitir a NF-e, as vias da Nota Fiscal de Produtor emitida deverão ser juntadas à 2ª via do talão, contendo a informação: "Substituída pela NF-e nº... ".

Laura Coutinho / Cotrijal

Da propriedade à cooperativa, Mais Elas

O futuro sonhado pela Cotrijal prevê a participação de toda a família na cooperativa. Por isso, ao longo dos últimos anos, a atenção dada a jovens e mulheres vem crescendo. E para ampliar a presença feminina, foi criado o Programa Mais Elas, que em 2023 ofereceu mais de 30 horas de capacitação

Por Mariliane Cassel

Há mais de três décadas, a Cotrijal vem incentivando a participação feminina na cooperativa e também nas propriedades. De 1995, quando realizou o primeiro encontro de mulheres, até hoje, muitas ações foram desenvolvidas, algumas tornando-se anuais.

Em outubro de 2022, um trabalho mais consistente foi iniciado através do Programa Mais Elas. Foram constituídos oito núcleos regionais, seguindo o mesmo modelo adotado no Conselho de Administração. Para representar as produtoras desses núcleos foi formado um comitê central, o Comitê Mais Elas, com 11 integrantes. Elas têm como função serem porta-vozes das necessidades e demandas das respectivas regionais.

O programa é coordenado pela área de Desenvolvimento Cooperativista, ligada à Unidade de Marketing da Cotrijal, e tem o apoio, em cada unidade, de colaboradoras facilitadoras

Laura Coutinho / Cotrijal

Presidente da Cotrijal, Nei César Manica: "programa gera orgulho"

Além do avanço na representatividade, já que as regionais contemplam os 53 municípios da área de atuação da cooperativa, o programa se torna uma ação estratégica conectada aos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU.

Em 2023, primeiro ano da constituição do programa, já foi possível contemplar as mulheres com uma variada programação, com encontros e capacitações, totalizando mais de 30 horas de treinamentos.

Para o presidente da Cotrijal, Nei César Manica, a programação cumprida é motivo de orgulho. Em encontro realizado no final do ano com o Comitê Mais Elas, ele parabenizou as mulheres pelo trabalho. "A frustração tanto da safra de verão quanto de inverno levou à necessidade de fazermos ajustes no orçamento, mas decidimos manter os programas de desenvolvimento por entender a importância para a cooperativa e as mulheres", destacou.

O QUE É O MAIS ELAS?

É um programa que objetiva dar condições à mulher para a sua participação plena, como associada da cooperativa ou na gestão de sua propriedade rural, por meio da educação de qualidade e vivências que despertem sua força e talentos, em benefício do cooperativismo e do desenvolvimento local e sustentável.

PILARES DO PROGRAMA

- Fortalecer a cultura cooperativista e o cooperativismo
- Contribuir com capacitações relevantes
- Incentivar a participação feminina no desenvolvimento local e sustentável

Como participar?
Informe-se junto à sua unidade de atendimento sobre como ingressar no núcleo da sua região e participar das programações.

POR MAIS MULHERES NA COOPERATIVA

Atualmente o Programa Mais Elas da Cotrijal conta com mais de 320 participantes, dentre elas, as 11 mulheres integrantes do Comitê Mais Elas. Em 2023 foram mais de 20 encontros, sendo 10 para o grupo geral e 13 para o comitê, totalizando 32 horas de capacitação dessas mulheres.

Além dos momentos de formação, o programa ainda contou com dois eventos especiais em 2023: o dia de campo para mulheres e o 28º encontro de mulheres.

Realizado em fevereiro deste ano, em Não-Me-Toque, o dia de campo contou com informações técnicas sobre a produção de grãos e estratégias financeiras para o negócio, recebendo mais de 300 mulheres. Já o tradicional encontro de mulheres da cooperativa reuniu mais de 2 mil mulheres no parque da Expodireto, em outubro.

Nos últimos 20 anos, a Cotrijal registrou um aumento de mais de 800% no número de associadas. Hoje a cooperativa soma mais de 3270 associadas, sem contar esposas e filhas de associados. O objetivo da cooperativa é se aproximar das mulheres rurais, fornecendo capacitação para que elas contribuam cada vez mais na gestão das propriedades e que participem mais ativamente da cooperativa.

Laura Coutinho / Cotrijal

Vice-residente da Cotrijal, Enio Schroeder: avanços em 2024

Que venha 2024!

O planejamento do Programa Mais Elas para 2024 já foi definido. Algumas ações realizadas em 2023 devem ser mantidas e outras passam a fazer parte da programação.

O vice-presidente da Cotrijal, Enio Schroeder, adianta que uma das primeiras atividades será a participação na Expodireto. A presença das mulheres, seja na Casa da Família Cotrijal ou em programações específicas no parque, já é tradicional.

"Com o programa iniciamos um novo ciclo virtuoso dentro da cooperativa e já temos colhido bons frutos, com testemunhos de mulheres que estão se inserindo mais na gestão da propriedade para auxiliarem suas famílias", aponta.

Cotrijal

Durante a Expodireto Cotrijal 2023, mulheres participaram de visita guiada à feira

AÇÕES DO MAIS ELAS 2023

10 encontros para todas as regionais Mais Elas

13 encontros para o Comitê Mais Elas

32 horas de capacitação, somando os encontros com o Comitê e também as regionais

ESTRUTURA DO PROGRAMA

O Programa Mais Elas oportuniza a participação das mulheres nos 53 municípios onde a Cotrijal está presente. Elas estão organizadas em oito núcleos regionais e são representadas por 11 mulheres que integram um comitê central, o Comitê Mais Elas. Esse comitê é o porta-voz dos núcleos femininos.

53 municípios

8 núcleos regionais

11 mulheres integrantes do Comitê Mais Elas

320 mulheres integrantes dos núcleos

CAPACITAÇÃO EM VÁRIAS ÁREAS

Alguns dos cursos e ações realizadas em 2023:

IDENTIDADE COOPERATIVA

O surgimento, a evolução e os princípios do cooperativismo foram aprofundados através de palestra online no dia 3 de maio. Foi a primeira atividade para todos os núcleos Mais Elas.

COMUNICAÇÃO E EMPATIA

Conseguir comunicar de forma clara e objetiva suas ideias é desafiador para muitas pessoas. Com o objetivo de trazer técnicas e conhecimentos que auxiliem nesse aspecto, a Cotrijal organizou, com o apoio do Sescoop/RS, curso para as integrantes do Comitê Mais Elas e as colaboradoras facilitadoras do Programa Mais Elas no dia 10 de maio.

POR DENTRO DA GESTÃO

Para ampliar o conhecimento sobre a dinâmica no campo e ferramentas que podem auxiliar na gestão da propriedade, em junho e agosto, as mulheres dos núcleos participaram de cursos específicos nessa área. A programação contemplou mais de seis horas de treinamento e foi elogiada pelas participantes.

VISITA GUIADA

Em agosto, as mulheres integrantes dos núcleos do Programa Mais Elas Cotrijal tiveram a oportunidade de ampliar seu conhecimento sobre a forma de trabalho de cada unidade nos últimos dias. Elas participaram de visita guiada na unidade de negócios da Cotrijal do seu município.

DA CURTIDA AO COMPARTILHAMENTO

A última atividade para todas as integrantes do Comitê Mais Elas e as colaboradoras facilitadoras do programa foi realizada no dia 22 de novembro, de forma online. Mais de 100 mulheres participaram de um workshop sobre redes sociais e segurança na internet.

MARCOS HISTÓRICOS

1991 Eleição da primeira líder de núcleo

1995 Realização do 1º Encontro de Mulheres Cotrijal, com 200 participantes

2007 Eleição da primeira conselheira de Administração

2015 Constituição do Comitê de Mulheres, que deu lugar ao Programa Mais Elas em 2022

2023 Programa Mais Elas oferece mais de 30 horas de capacitação para as mulheres

NOVOS PASSOS, PARA CONSOLIDAR O PROGRAMA

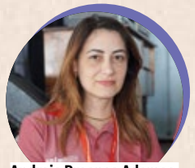
As 11 associadas que integram do Comitê Mais Elas, representando os oito núcleos femininos regionais, avaliam de forma positiva o trabalho realizado em 2023. E iniciam 2024 cheias de expectativas para ampliar as ações e trazer mais mulheres para o programa.

Fotos da página: Laura Coutinho / Cotrijal

Agueda Maria Kunz, produtora de Lagoa dos Três Cantos (Regional 1)

Esse primeiro ano foi de passos de formiguinha, pois estamos iniciando esse grande projeto, mas já temos bons resultados, como a disseminação do conhecimento e a valorização do papel da mulher do campo. Papel que é muito importante, tanto ao lado do homem na gestão da propriedade, quanto na sucessão familiar, garantindo o futuro do negócio familiar e da cooperativa. Sem dúvidas, o programa possibilitou fortificar os laços entre as produtoras e a Cotrijal, que é como uma segunda família."

O Programa Mais Elas é espetacular, pois engloba as mulheres de diferentes regiões, dando oportunidades para que elas participem mais da agricultura, fornecendo conhecimento técnico e sobre cooperativismo. O programa em 2024 estará ainda melhor do que o de 2023, com diversas programações diferenciadas e encontros que aproximam as mulheres e a cooperativa."



Andreia Proença Adames, produtora de Passo Fundo (Regional 4)

Cassieli Sanotto, produtora de Água Santa (Regional 6)

Esse ano nos carregamos de informações e de motivações, levando mais oportunidades para as mulheres nos núcleos. Com isso, temos percebido uma maior participação das mulheres, assumindo posições no negócio e valorizando o papel delas nas famílias e na cooperativa. Para 2024, temos muitas expectativas e desejo de que o programa continue crescendo e de que mais mulheres possam se beneficiar com ele."

O Programa Mais Elas trouxe diversos benefícios, novas amizades e muito conhecimento. Acredito que foi uma ótima oportunidade de aprendizado para todas as mulheres que participaram, desde as palestras sobre comunicação até os cursos de gestão da propriedade, contribuindo para a valorização dessas mulheres no negócio rural. Isso também contribui para a cooperativa, que agora conta com a participação ativa dessas mulheres."

Jaciara Wink Jost, produtora de Vera Cruz (Regional 8)

Lisiane Maria Weber, produtora de Não-Me-Toque (Regional 1)

O ano de 2023 foi muito desafiador para todas nós do grupo, pois é o início desse grande programa. Entretanto, foi uma oportunidade para nos conhecermos melhor e nos unirmos em torno de um único objetivo, de integrar as mulheres da cooperativa e levar mais conhecimento para elas. É uma honra fazer parte do comitê e trabalhar junto à Cotrijal. O Mais Elas é uma semente que plantamos agora, para colher bons frutos no futuro."

Está sendo uma experiência muito boa! Para 2024 estamos planejando encontros para fortalecer a relação entre as mulheres de cada regional. Eu, por exemplo, represento uma região com 16 municípios, e precisamos de uma forma eficaz para alinhar as mulheres em todas essas cidades."

Marcia Sinon Bergmann, produtora de Soledade (Regional 7)

Fotos da página: Laura Coutinho / Cotrijal

Mariane Erig Muller,
produtora de Santo Antônio do Planalto (Regional 3)

O programa tem sido uma oportunidade para aproximar as mulheres da Cotrijal, que entenderam melhor como funciona a cooperativa. E a mulher precisa participar mais na gestão da propriedade. Algumas precisam de um empurrãozinho e incentivos a mais, que é onde a cooperativa tem buscado auxiliar."

Marieli Hermann,
produtora de Saldanha Marinho (Regional 2)

Nesse ano de 2023 nós tivemos oportunidades de crescimento pessoal, de agregar conhecimentos, vivenciar novas experiências e de ter um novo olhar sobre o cooperar. Iniciamos uma bela caminhada ao lado das cooperadas, esposas e filhas de cooperados. Foi ouvindo as demandas dessas mulheres que conseguimos promover atividades como o primeiro dia de campo para as mulheres, visita às unidades da cooperativa e o curso de gestão financeira da propriedade. Hoje a Cotrijal é referência quando se fala em comitê de mulheres em cooperativas.

Marina Neuhaus,
produtora de Tio Hugo (Regional 3)

Temos uma boa avaliação do trabalho realizado até aqui. Foi um começo interessante para esse grande programa. Para 2024 estamos elaborando mais atividades, com base nas conversas que realizamos com as participantes para compreender os pontos de melhoria e o que podemos acrescentar ao programa. Acreditamos que o calendário de 2024 será muito satisfatório para todas as mulheres da cooperativa."

Sueli Maria Dessoy,
produtora de Almirante Tamandaré do Sul (Regional 4)

Esse ano vimos uma grande evolução do Programa Mais Elas. Estamos conseguindo trabalhar cada vez mais com as nossas associadas, e isso nos motiva a seguir com esse trabalho, aproximando ainda mais as mulheres da cooperativa e gerando mais oportunidades para nossas mulheres do agro. Ainda temos espaço para crescer e aos poucos vamos melhorando, já que nosso objetivo é trazer cada vez mais participantes para o Mais Elas."

Tania Tonet Milanese,
produtora de Colorado (Regional 2)

Eu já participava do comitê no modelo anterior e desde aquela época buscávamos uma forma de ampliar o projeto para que mais mulheres pudessem acessar o conhecimento, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento das famílias, das propriedades e das comunidades. Nós estamos muito felizes com esse novo modelo no Programa Mais Elas, um espaço pensado para as mulheres cooperadas, além do apoio que recebemos das unidades. Para 2024 queremos atender ainda mais demandas das mulheres, com outras palestras e atividades."

Fotos da página: Laura Coutinho / Cotrijal

Ano de fazer mais com menos

Por Enio Schroeder

O ano de 2023 foi, sem dúvida, o mais desafiador de toda a história da cooperativa. Nem mesmo a grande seca que aconteceu na safra 2004/05, quando registramos a menor média histórica de soja entre os produtores da área de atuação da Cotrijal, demandou tanto esforço quanto o que vivenciamos em 2023.

As consecutivas frustrações de safra, junto com os altos custos dos insumos e os preços em queda, exigiram maestria na gestão da cooperativa. Felizmente, temos um time muito bem preparado, que rapidamente entendeu a necessidade de fazer ajustes no orçamento, com redução de despesas. E contamos com a fidelidade dos nossos associados.

Anos desafiadores nos exigem um olhar mais acurado sobre a gestão, em busca de sermos mais eficientes. E foi o que aconteceu em 2023. Fizemos, literalmente, mais com menos.

Para isso, as parcerias foram fundamentais. O Sescoop, por exemplo, através de recursos financeiros e humanos, contribuiu muito para que pudéssemos cumprir o que foi planejado para ser desenvolvido em 2023 nos nossos programas de desenvolvimento do quadro social.

No Programa Mais Elas Cotrijal, voltado para as mulheres, tivemos mais de 30 horas de capacitação, mantendo todas as ações programadas para o ano. Foram mais de 20 encontros, sendo 10 para o grupo geral, dos oito núcleos femininos, e 13 para o Comitê Mais Elas, formado pelas representantes desses núcleos. Destaque para o primeiro dia de campo para mulheres e o 28º Encontro de Mulheres.

Realizado em fevereiro deste ano, o dia de campo contou com informações técnicas sobre a produção de grãos e estratégias financeiras para o negócio, recebendo mais de 300 mulheres. Já o tradicional encontro de mulheres da cooperativa reuniu mais de 2 mil mulheres no parque da Expodireto, em outubro.

No Programa Supernova, voltado para os jovens, foram 90 horas de aulas para os mais de 100 participantes, incluindo uma missão prática no final do ano focada na busca por melhor compreensão sobre o tema inovação e como a cooperativa se insere nesse contexto.

Além disso, realizamos o nosso tradicional seminário da liderança com programação rica em conteúdo e que evidenciou o comprometimento dos nossos líderes para com a cooperativa e o quadro social.

Para 2024, a expectativa de uma boa safra renova as esperanças de avançarmos em ações para o desenvolvimento do quadro social e também em outras áreas. O critério para os investimentos, é importante frisar, segue o mesmo: o foco é em projetos que revertam em benefícios para a cooperativa e o produtor. Esse é o modelo de cooperativismo que defendemos e que convidamos todos a viverem conosco.
Feliz 2024!

Prefeitura do Municipal Almirante Tamandaré do Sul

TERRA DE GAITAÇO E COOPERAÇÃO

Ao chegar na cidade de Almirante Tamandaré do Sul não é só o monumento dos imigrantes que chama a atenção, mas também o acolhimento dos moradores da terra do gaitaço. O nome da cidade é uma homenagem ao gaúcho Joaquim Marques Lisboa, o Almirante Tamandaré, que é patrono da Marinha de Guerra do Brasil.

O município fica no noroeste gaúcho e tem quase 2 mil habitantes, sendo a agricultura sua principal base econômica. A Cotrijal já atendia produtores da região há muitos anos, mas instalou sua unidade no município apenas em 1990 e desde então a cooperação só cresce na cidade. Localizada na RS 801, KM 06, nº 1171, a unidade da cooperativa conta com atendimento ao produtor, assistência técnica para a produção de grãos e atendimento veterinário, além do recebimento e armazenamento de grãos.

COTRIJAL EM ALMIRANTE TAMANDARÉ DO SUL

1 Unidades de recebimento de grãos

+250 associados

1,2,3... PINHEIROS!

No nordeste do Rio Grande do Sul, a cidade de Sananduva é casa para mais de 16 mil habitantes. Sua economia gira em torno da agricultura, pecuária e industrialização da madeira, enquanto a comunidade se dedica a suas origens e tradições, tornando o local propício para o desenvolvimento do cooperativismo.

A uma distância de cerca de 22 quilômetros da cidade de Sananduva, a, a Cotrijal atende seus associados na unidade localizada na Linha Três Pinheiros, desde 2016. O espaço oferece atendimento ao produtor, assistência técnica, recebimento e armazenamento de grãos e serviço de transbordo. Além disso, lá também é realizo o acerto dos produtores que entregam sua produção na unidade da Linha Rio Telha, pertencente ao município de Ibiaçá.

Divulgação

COTRIJAL EM SANANDUVA

2 Unidades de recebimento de grãos

+240 associados

Divulgação

ÁRVORE PEQUENA, GRANDES FRUTOS

Chamada antigamente de Figueira, a cidade de Arvorezinha precisou atualizar seu nome devido um decreto do Governo Estadual. Há duas possíveis explicações para o nome, a primeira de que seria uma homenagem ao primeiro morador, Lino Figueira, enquanto a outra indica que seria uma referência a árvore localizada ao lado da Igreja Matriz (foto), principal ponto do município de mais de 10 mil habitantes.

A cidade é referência gaúcha em produção de erva-mate, cerâmica, e produtos agropecuários. A chegada da Cotrijal na cidade é recente, acontecendo em 2022 com a incorporação da Coagrisol. Aos poucos a cooperativa fortalece suas raízes na região e já colhe bons frutos junto aos produtores associados. Localizada na rua Daltro Filho, nº 830, no centro de Arvorezinha, a unidade oferece atendimento ao produtor, assistência técnica, e estrutura de recebimento e armazenamento de grãos.

COTRIJAL EM ARVOREZINHA

1 Unidades de recebimento de grãos

+390 associados

Um legado de sorrisos

Quando os integrantes da família de Paula se reúnem sobram sorrisos e motivos para se orgulhar da história construída por eles até aqui. Juntos eles relembram os momentos desafiadores e um complementa a memória do outro em relação aos bons períodos, tudo com muitas risadas e ternura.

Da esquerda para a direita: os avós Hipólito de Paula Bergamo e Metilde Garbin de Paula; o filho João Evandro e a esposa Claudete Carniel de Paula; e o neto João Eduardo Carniel de Paula.

Por Laura Coutinho

Seu Hipólito de Paula Bergamo, aos seus 86 anos conta as histórias como se tivessem ocorrido ontem. Ele menciona que desde 1917 a família tem laços com a região, quando sua avô, dona Dominga, começou um negócio familiar. Mas foi em 1964 que seu Hipólito adquiriu uma propriedade, dando início ao legado que passou para o filho João Evandro (58) e que aos poucos está sendo passado ao neto João Eduardo (24).

Apenas na década de 1970 que Hipólito e a esposa Metilde tentaram iniciar uma lavoura, plantando trigo, trigo mourisco e soja. Sem sucesso na colheita, deixaram a ideia de lado e se dedicaram à pecuária. Com o passar dos anos foram diversas tentativas de fazer a terra produzir na agricultura, mas somente nos anos 90 que a lavoura deu bons resultados e desde então a família trabalha com grãos e gado.

A PROPRIEDADE

Localidade: Barracão/RS
Área: 210 hectares de lavoura e 130 hectares para pecuária
Culturas: soja, trigo e aveia
Melhor safra: 2021/2022
Melhor resultado: soja – 75 scs/ha
Pecuária: 160 cabeças de gado de corte

O FUTURO

- Começar a plantar milho para potencializar a rotação de culturas
- Realizar análises para a correção do solo usando agricultura de precisão
- Melhorar a produtividade e investir em novos equipamentos
- Dar continuidade a sucessão rural com o João Eduardo

Em 1991, João Evandro se casou com Claudete, iniciando uma nova página na história da família. Juntos viram a evolução da agricultura, trazendo novidades que possibilitaram novas perspectivas para a propriedade. No início dos anos 2000, usando novas tecnologias em genética e com a implementação do plantio direto viram os resultados multiplicar, plantando soja no verão e pasto para o gado no inverno.

"O produtor precisa ter pé no chão e saber quando tomar a decisão. Não dá para sair pegando qualquer tecnologia nova, tem que pensar bem, ver como isso pode contribuir para o negócio e decidir com a família sobre o passo a ser dado", afirma João Evandro.

A família cresceu com a chegada dos netos Bruna (29) e João Eduardo. A jovem Bruna chegou a prestar o vestibular para Agronomia, mas não deu sequência, preferindo estudar Medicina. Os pais respeitaram e apoiaram a decisão da filha em seguir outra profissão. Já João Eduardo fez os estudos como engenheiro agrônomo e hoje trabalha na propriedade ao lado dos pais, dando continuidade do negócio familiar.

"Eu me criei na lavoura, em cima dos tratores, sempre acompanhando o pai. Desde cedo envolvido na lida, por isso não tive dúvidas que queria seguir na agricultura. Sempre que aprendia algo na faculdade já tinha vontade de fazer aqui em casa, para ajudar no resultado", afirmou João Eduardo.

Atualmente eles administram o negócio em conjunto, compartilhando ideias e tomando as decisões durante as reuniões familiares. Hipólito prefere cuidar do gado, enquanto João Evandro faz a gestão do negócio e João Eduardo se dedica à parte técnica. O jovem já conseguiu mostrar aos pais os benefícios da rotação de culturas para a lavoura, que recebia apenas soja e aveia. Aos poucos o jovem, com o apoio do técnico da Cotrijal Lucas Dias Lima, propõe inovações para o negócio. Enquanto isso ele aprende com os pais e os avós as estratégias de gestão e como manter os pés no chão, mas claro, sem deixar o sorriso de lado.

Laura Coutinho / Cotrijal

Fotos: Fernando Teixeira

BONS NEGÓCIOS EM VISTA

A Cotrijal Nutrição Animal vem conquistando a preferência de produtores em vários pontos do Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, pela qualidade das rações e também a forma de atendimento.

No dia 7 de dezembro, a cooperativa reuniu os representantes comerciais e vendedores da linha de rações em Não-Me-Toque, para a segunda edição da Convenção Imparáveis. Foi um dia de palestras, aprendizado, troca de experiências e atualização sobre as tendências do mercado de nutrição animal.

Atualmente, são 14 representações parceiras da Cotrijal, envolvendo um time técnico e comercial de 65 pessoas, além de 5 nutricionistas da cooperativa, atuando em 115 municípios.

Em novembro, 41% das rações produzidas na fábrica de bovinos foram comercializadas por esse time. O crescimento das vendas gera eficiência na indústria - a estrutura é melhor utilizada na sua totalidade, proporcionando um custo menor de produção por quilo e entregando uma ração mais competitiva aos associados e clientes - e eleva o consumo de grãos pela fábrica, agregando valor aos produtores deste setor.

MAIS UM PASSO INOVADOR

Dia 12 de dezembro foi inaugurado o Hub Aliança do Instituto Aliança Empresarial, em Passo Fundo. A Cotrijal é uma das fundadoras do instituto e investidora do novo espaço de inovação, onde mantém uma sala.

O hub é considerado um marco importante para a inovação e o desenvolvimento da região Norte do Rio Grande do Sul. A participação da Cotrijal neste e em outros projetos de inovação visa estar próxima das pesquisas que revertam em novas tecnologias e soluções para melhorar resultado da cooperativa e do produtor.

Marilaine Cassel / Cotrijal

Fotos: Mariliane Cassel / Cotrijal

TIME FOCADO EM APOIAR O PRODUTOR

Time que trabalha alinhado tem muito mais chances de sucesso. É com esse pensamento que a Cotrijal realizou no dia 29 de setembro a segunda edição da Convenção Semeia, no Parque da Expodireto, em Não-Me-Toque.

O encontro reuniu diretoria, superintendentes, gerentes e colaboradores das áreas comercial e administrativo-financeira e das áreas de produção vegetal, animal e de sementes.

Pela manhã, o diretor de Suprimentos e Assistência Técnica da Coamo, Aquiles de Oliveira Dias, conduziu palestra falando sobre as estratégias da maior cooperativa agropecuária do Brasil para continuar crescendo e atendendo bem o produtor.

À tarde, alguns profissionais da Cotrijal apresentaram cases de sucesso, representando os demais colaboradores, mostrando a evolução do trabalho da cooperativa junto ao produtor.

HISTÓRIAS DE COLABORAÇÃO

Com 2,6 mil colaboradores, a Cotrijal tem em seu time muitos que estão há mais de 10 anos trabalhando na cooperativa. Anualmente, esses colaboradores são homenageados.

A cerimônia deste ano aconteceu no dia 14 de outubro, no Parque da Expodireto, em Não-Me-Toque, carregada de emoção.

OS JUBILADOS
10 anos - 58 colaboradores
15 anos - 24 colaboradores
20 anos - 22 colaboradores
25 anos - 9 colaboradores
30 anos - 9 colaboradores
35 anos - 2 colaboradores

Laura Coutinho / Cotrijal

COOPERATIVISMO FORTE

O esforço coletivo, com ajustes no planejamento estratégico, levou a Cotrijal a chegar ao final do ano com bons resultados. A informação foi dada pela direção da Cotrijal aos líderes de núcleo durante a última reunião com o grupo em 2023, no dia 12 de dezembro, no Parque da Expodireto, em Não-Me-Toque.

O encontro teve palestra com Luís Felipe Caversan e Fernanda Chidem da Costa, consultores da Cooperativa Coletiva, que levaram os líderes a refletirem sobre a importância do planejamento e da capacidade de adaptação, além de aspectos diretamente relacionados à força do cooperativismo.

Líderes participaram de palestra com a cooperativa Coletiva

Marilíane Cassel / Cotrijal

Laura Coutinho / Cotrijal

JOVENS MELHOR PREPARADOS

A juventude, para a maioria, é uma fase de muitas incertezas. Para os 13 jovens que integraram a segunda turma do Programa Aprendiz Cooperativo do Campo da Cotrijal, no entanto, está mais fácil decidir o futuro.

Eles tiveram 17 meses de formação, com aulas teóricas, atividades práticas, aprendizados e visitas técnicas, sobre temas como cooperativismo, matemática financeira, empreendedorismo, gestão de propriedades rurais e produção de grãos, leite, hortaliças e frutas, totalizando 1.104 horas.

A formatura aconteceu no dia 26 de outubro. O programa é realizado pela Cotrijal em parceria com a Cooperconcórdia e o Sescoop/RS.

PRECISÃO PARA FAZER MAIS E MELHOR

Protagonista na agricultura de precisão, Não-Me-Toque sediou, nos dias 26 e 27 de setembro, o 6º APSul América. O congresso reuniu cerca de 750 participantes, no Parque da Expodireto Cotrijal, e apresentou conteúdo de alta qualidade, através de palestras e painéis nacionais e internacionais presenciais e com transmissão online, apresentação e exposição de trabalhos científicos, minicursos, estandes para mostra de produtos e serviços de empresas.

Marilíane Cassel / Cotrijal

CLUBE Cotrijal

Baixe o aplicativo e faça compras com descontos exclusivos.

Escaneie o QR Code para download

Download on the App Store

GET IT ON Google Play

Baixe o Clube Cotrijal no seu celular.

Preencha seus dados no aplicativo.

Confira as ofertas exclusivas.

Faça suas compras na Cotrijal.

Informe o CPF antes de passar os produtos no caixa.

Pronto!

O futuro é agora!

Confira stories que contam o início de belas histórias do agro. Registros do começo da próxima safra, do futuro da pecuária e de jovens que seguirão os passos de tantos produtores, com muito orgulho do que fazem. Quer ver seu registro aqui na Valor Cooperado? Compartilhe seu storeis no Instagram marcando @ cotrijalcooperativa.

Siga a tua cooperativa nas redes sociais! A Cotrijal está no Instagram, Facebook, LinkedIn e Youtube. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e veja as novidades da Cotrijal em tempo real!

@COTRIJALCOOPERATIVA

@COTRIJALLOJAS

@COTRIJALSUPERMERCADOS

@EXPODIRETOCOTRIJAL

#COTRIJAL

FORÇA NA COP 28

A agenda do governo brasileiro durante a 28ª Conferência sobre Mudanças Climáticas da ONU, a COP 28, incluiu participação ativa e destacada do cooperativismo brasileiro, graças à mobilização do Sistema OCB e suas filiadas.

Três painéis distintos ocorreram no Espaço Brasil, além de um quarto conduzido pela Organização Mundial do Comércio (OMC), destacando soluções em prol do desenvolvimento sustentável, econômico e inclusivo.

O Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) realizou uma seleção concorrida para definir a programação, tendo recebido mais de 700 propostas para as 120 vagas disponíveis.

A conferência:
- Onde: Dubai, nos Emirados Árabes
- Quando: 30 de novembro a 12 de dezembro
- Participantes: 80 mil delegados
- Países: 195 países-membros da ONU

Freepik

Freepik

NOTA MÁXIMA PARA CURSO DA ESCOOP

O cooperativismo está revolucionando também a educação. O Ministério da Educação atribuiu conceito 5 ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Escola Superior do Cooperativismo – Escoop.

Segundo o diretor da Escoop, José Maximo Daronco, atingir a nota máxima de avaliação no MEC significa proporcionar uma educação de excelência, inclusiva, transformadora e inovadora.

Quer saber mais? Acesse www.escoop.edu.br/institucional

História
- 2007 - Sistema Ocergs lança curso superior em Gestão de Cooperativas, em parceria com a Univates.
- 2011 - A Escola Superior do Cooperativismo – Escoop foi credenciada pelo Ministério da Educação.
- Atualmente – Possui cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

VITÓRIA DO COOPERATIVISMO

Freepik

O sistema encerrou o ano de 2023 com uma grande vitória: a definição do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo e a criação de um regime específico de tributação para as cooperativas, que será incorporado ao texto da Constituição Federal.

A mobilização do Sistema OCB, Organizações Estaduais e das cooperativas de todo o Brasil, em conjunto com a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), foi fundamental para a inclusão das previsões no texto aprovado.

O texto aprovado dá mais segurança jurídica às atividades das cooperativas, assegurando sua competitividade. Foram mais de quatro anos de negociação para garantir a compreensão das especificidades do modelo de negócios cooperativista.

2025: ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS

O cooperativismo comemora mais uma importante conquista. Em Assembleia Geral, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a resolução Cooperativas no desenvolvimento social, que denomina 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas.

Esta é a segunda vez que a ONU proclama um ano especialmente dedicado às cooperativas. A primeira foi em 2012, quando a data foi comemorada com o slogan As cooperativas fazem um mundo melhor e destacou o fato de o movimento ter sido responsável pela criação de 100 milhões de vagas de emprego em todo o mundo, logo após a crise financeira global de 2008.

Freepik

Divulgação

Nei César Manica recebeu a premiação junto com outros líderes empresariais de destaque no Brasil

PRESIDENTE DA COTRIJAL É HOMENAGEADO PELO GRUPO VOTO

A importância da interação construtiva entre os setores público e privado para discutir o futuro do Brasil foi evidenciada na noite de 13 de novembro pelo Grupo Voto, através do seu tradicional evento "Um brinde à democracia". Dentre os homenageados, na área empresarial, esteve o presidente da Cotrijal, Nei César Manica, na categoria Líder Agronegócio.

O evento é realizado há 20 anos. Além de Nei César Manica, foram homenageados os seguintes líderes empresariais: Darlei Bittencourt – embaixador global da Tiffany & Co.; Gustavo Segré – sócio da Segré y Asociados; José Roberto do Canto – sócio-proprietário da Latasa Reciclagem; Martha Leonardis – sócia do BTG Pactual; Romeu C. Domingues – co-chairman da Dasa; e Ton Holanda – presidente da BCP Engenharia.

MARKETING PREMIADO

A excelência na produção de conteúdos pela equipe do Marketing da Cotrijal mais uma vez foi reconhecida. No dia 1º de novembro, a cooperativa conquistou o Prêmio Cooperativismo Gaúcho de Jornalismo, promovido pela Ocergs. No total, foram 65 trabalhos inscritos em sete categorias, sendo 12 ganhadores, entre eles, uma produção da Cotrijal.

O trabalho vencedor, que ficou em segundo lugar na categoria mídia cooperativa, engloba três episódios da websérie produzida em comemoração aos 65 anos da cooperativa, em 2022, uma das ações da campanha institucional O Campo nos Une.

A websérie foi levada ao ar de 30 de agosto a 26 de setembro de 2022, através do canal da Cotrijal no YouTube, com sete episódios que mostram os associados das diferentes localidades falando sobre sua vida e a relação com a cooperativa.

Em quatro edições com inscrições de trabalhos, já são sete prêmios conquistados pela equipe da Cotrijal.

Divulgação

Gerente de Marketing, Benísio Rodrigues, recebendo a premiação de segundo lugar na categoria Mídia Cooperativa

CRESCIMENTO SUSTENTADO

Dois rankings divulgados no segundo semestre de 2023 mostram crescimento da Cotrijal entre as maiores empresas do Brasil e também da região Sul do país.

O ranking das 500 Maiores do Sul, divulgado em outubro, lista a Cotrijal como a 24ª maior empresa do Rio Grande do Sul e a primeira cooperativa de produção gaúcha. Na classificação geral da Região Sul, ela aparece na 57ª colocação entre as 500 maiores e como a 11ª cooperativa de produção.

POSIÇÃO DA COTRIJAL ENTRE AS 500 MAIORES DO SUL

- **24ª maior** empresa no Rio Grande do Sul – no ano anterior estava na 28ª posição
- **1ª colocação** entre as cooperativas de produção do Rio Grande do Sul – mesma posição do ano anterior
- **57ª colocação** entre as 500 maiores da região Sul – no ano anterior estava na 72ª posição
- **11ª colocação** entre as cooperativas de produção da região Sul – no ano anterior estava na 15ª posição

** Ranking do Grupo Amanhã e da PwC Brasil*

POSIÇÃO DA COTRIJAL NO RANKING VALOR 1.000

- **211ª maior** empresa entre as 1000 maiores do Brasil – no ano anterior estava na 233ª posição
- **29ª colocação** na categoria agronegócio
- **13ª colocação** entre as cooperativas brasileiras listadas na categoria agronegócio

** Ranking do Jornal Valor Econômico*

TRATAMENTO EXCELENTE

A Cotrijal foi uma das pioneiras na busca pelo selo de Tratamento de Sementes Excelente do Seedcare Institute, da Syngenta, e faz parte do seleto grupo de empresas que desde 2017 conquista a certificação. O anúncio do resultado das análises referentes à última safra de soja ocorreu em setembro, durante o evento Líderes Seedcare.

Para receber a certificação, é imprescindível que sejam cumpridos vários requisitos, demonstrando a qualidade do trabalho realizado e a responsabilidade que a empresa possui com o produtor e o meio ambiente, através do cumprimento da legislação para o trabalho que é desenvolvido no tratamento industrial das sementes.

O selo é prova da realização de processos de qualidade e representa segurança no trabalho realizado dentro da Unidade de Produção.

Desde 2017 a Cotrijal é reconhecida pela qualidade no tratamento industrial de sementes

Cotrijal

De olho no futuro, sempre!

Atividade prática durante o 1° Seminário Cotrijal de Jovens Produtores, realizado em 2002

6° Congresso de Jovens em Xadrez, Carazinho, em 20 de julho de 1974. Anos depois foi criada associação em Não-Me-Toque

A história de envolvimento da cooperativa com os jovens vem desde a criação da Associação de Jovens Rurais de Não-Me-Toque e Victor Graeff, no final da década de 1970.

A associação realizava congressos todo ano, com duração de três dias, oportunizando o debate de assuntos relacionados à juventude rural, como agricultura, cooperativismo, sindicalismo. A Cotrijal estava sempre presente, com palestras e auxílio na alimentação.

Na década de 2000, ainda apoiando os congressos na região, a cooperativa passou a também realizar seus próprios eventos e estimular os jovens a participarem de programações em Porto Alegre e outros locais.

Em 2021, um novo salto em termos de trabalho foi dado, com a criação do Programa Supernova, que já está no terceiro ano de atividades e trabalha a sucessão nas propriedades.

CURIOSIDADES

Ao longo das últimas décadas, a Cotrijal proporcionou a participação de jovens em muitos eventos, dentre eles:

- em 2004, 39 jovens estiveram em Nova Petrópolis no Encontro O Jovem no Cooperativismo, promovido pelo Sistema Ocergs-Sescoop/RS;
- em 2012, levou 73 jovens ao evento Mundo Cooperativo Jovem, também promovido pelo Sistema Ocergs-Sescoop/RS, em Porto Alegre.

Achou bacana a ideia de relembrar esses momentos importantes? Se você tiver uma foto antiga relacionada à Cotrijal que gostaria de ver neste espaço, envie pra gente.

WhatsApp (54) 99603-8052
E-mail imprensa@cotrijal.com.br

Calor pra cachorro!

Mariana Dalla Palma, médica veterinária

Laura Coutinho / Cotrijal

Por Laura Coutinho

Se você já fica incomodado com o calor no verão, imagine só o quanto isso afeta nossos amigos peludos. Os pets reagem de diferentes formas às altas temperaturas e é responsabilidade do tutor amenizar o estresse térmico dos bichinhos.

Uma boa opção é o uso de camas refrescantes ou tapetes gelados – com gel interno que é ativado com o peso do animal. Há ainda os sorvetes para pets, vendidos como sachê stick, que lembram muito o formato dos geladinhos. Já para os gatos, a ração úmida é uma maneira eficaz de fazer com que os bichanos consumam mais líquido.

Segundo a médica veterinária e especialista em dermatologia animal, Mariana Dalla Palma, além dos perigos como desidratação e insolação, também é comum o aumento de problemas de pele em animais durante o verão.

"O tutor precisa cuidar a exposição solar, evitando que o pet fique sob o sol entre 10h e 16h. Também é recomendado o uso de antipulgas de forma frequente e em caráter preventivo, pois durante o verão os animais estão mais expostos a esses parasitas. E por fim, a aplicação de protetor solar específico para animais nos pontos com menos pelos, como o focinho, as orelhas e a barriga." indica Mariana.

A veterinária ainda explica que a tosa pode ser realizada no verão para facilitar a escovação e limpeza do animal, além de ser mais fácil perceber sinais de alergia. Entretanto, a tosa completa e muito curta não é recomendada, pois o pelo funciona como um termorregulador.

"Os banhos também precisam ser mais frequentes, para reduzir a carga de alérgicos que podem estar na pelagem. Usando água morna ou fria, evitando água muito gelada, e com shampoos e condicionares pet que tenham elementos hidratantes para a pele do animal", recomenda a especialista.

Freepik

DICA ANIMAL

Está procurando uma cama refrescante ou um brinquedo gelado para seu animalzinho? A Cotrijal Lojas conta com um setor completo na linha pet, confira!

Freepik

DO QUENTE AO FRIO: a iluminação ideal para cada ambiente

Por Laura Coutinho

Para deixar cada cômodo da casa bem iluminado e criar uma atmosfera aconchegante ou funcional é preciso escolher bem qual o tipo de iluminação que será utilizada. A temperatura de luz, seja na iluminação geral ou em lâmpadas direcionadas, pode transformar completamente a aparência e sensação do ambiente.

Segundo Ricardo Rossetto, gerente comercial da Lumanti – empresa referência no mercado de materiais elétricos – as tonalidades de luz variam de acordo com a escala Kelvin, indo de cores mais quentes para as mais frias.

"Cada tonalidade de cor interfere em nossa rotina. Por exemplo, uma luz branca de 6000 K é destinada a ambientes de trabalho, cozinhas e banheiros. Já a luz neutra, de 4000 K, é recomendada para uma sala de jantar, sendo a mais próxima da luz natural do sol. E a luz amarela, abaixo de 3000 K, pode ser aplicada em quartos por estimular o relaxamento", explica Rossetto.

Além da iluminação principal, também é possível utilizar outros recursos, como abajures, luminárias, spots e fitas de LED para destacar objetos de decoração ou garantir a iluminação necessária em locais mais utilizados.

"Na cozinha por exemplo, nas pias e balcões de preparo, tanto as fitas de LED quanto as lâmpadas direcionais são boas opções para facilitar o trabalho. A lâmpada embutida tem um ângulo mais fechado e vai direcionar a luz onde você deseja uma iluminação mais precisa. E hoje, a tendência de mercado é o uso de fitas de LED, pois elas têm uma iluminação de alta performance, sendo uma excelente opção no quesito apresentação e eficiência", indica o especialista.

Os spots são uma boa opção para dar destaque em algum objeto, como quadros e obras de arte, ou até mesmo em móveis. "Eles oferecem uma iluminação harmoniosa, agregando mais beleza ao ambiente. E por seu custo baixo se tornam mais acessíveis, podendo ser usados em qualquer ambiente da casa", finaliza Rossetto.

Arquivo pessoal

Ricardo Rossetto, gerente comercial da Lumanti

NÃO FIQUE NO ESCURO

Conte com a equipe da Cotrijal Lojas para iluminar suas ideias. Nossos profissionais estão preparados para ajudar você a escolher a melhor iluminação para a sua casa.

Você já bebeu água hoje?

Por Laura Coutinho

A água é fundamental para o pleno funcionamento do corpo humano. E nos dias ensolarados e de temperaturas elevadas, é imprescindível ficar atento aos cuidados com a hidratação para garantir a saúde e o bem-estar.

"Além do contribuir para o bom funcionamento dos órgãos e lubrificação do cérebro e articulações, a água é responsável pelo controle da temperatura corporal durante o verão. E a melhor forma de se hidratar é por meio do consumo de água limpa e pura", destaca a nutricionista da Cotrijal Supermercados de Não-Me-Toque, Raquel Jaeger Fenner.

Outras bebidas como refrigerantes e sucos industrializados não são considerados fontes adequadas para hidratação. Segundo o Guia Alimentar da População Brasileira, do Ministério da Saúde, a razão disso é que mesmo eles tendo água em sua base, essas bebidas apresentam altos teores de açúcar, adoçantes e outros aditivos. O chimarrão e a maioria dos chás também não são recomendados, pois possuem características diuréticas, contribuindo para a eliminação de água pelo corpo.

Mas a água em sua forma líquida não é a única maneira de se hidratar. A alimentação também é uma forma de entrada para a água em nosso organismo. Mas para isso funcionar é necessário consumir alimentos ricos em água, como melancia, que contém cerca de 92% de água, pepino (95%), melão (90%) e alface (96%). Incluir esses alimentos na dieta durante os dias quentes pode ajudar a complementar a ingestão de líquidos e manter o corpo hidratado.

A nutricionista ainda esclarece que o consumo mínimo indicado varia de pessoa para pessoa, além de fatores como ambiente e clima que também interferem no cálculo. Muitos acreditam no consumo mínimo de dois litros de água por dia, mas o ideal é solicitar a ajuda de um profissional de saúde para analisar a quantidade recomendada para você.

"E atenção, gestantes e mulheres que estão amamentando precisam aumentar o consumo de água, pois há acréscimo de sangue em circulação no corpo", finaliza Fenner.

Arquivo pessoal

Raquel Jaeger Fenner, nutricionista da Cotrijal Supermercados de Não-Me-Toque

CUIDADO COM A DESIDRATAÇÃO

Sentir sede é o primeiro sinal de desidratação. Além da boca seca, a falta de água no organismo causa fraqueza, sonolência, dor de cabeça e produção de pouca urina, que fica com um tom amarelo-escuro.

Porque juntos, superamos todos os desafios que o agro enfrenta, juntos crescemos, prosperamos e construiremos 2024 com todo o empenho e a força que carregamos conosco.

Desejamos que no próximo ano a gente possa continuar junto, trabalhando por um amanhã melhor, seguindo firme no que sonhamos.

Nossos sonhos de hoje são a realidade do agro do amanhã.

cotrijal | 66 ANOS